



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



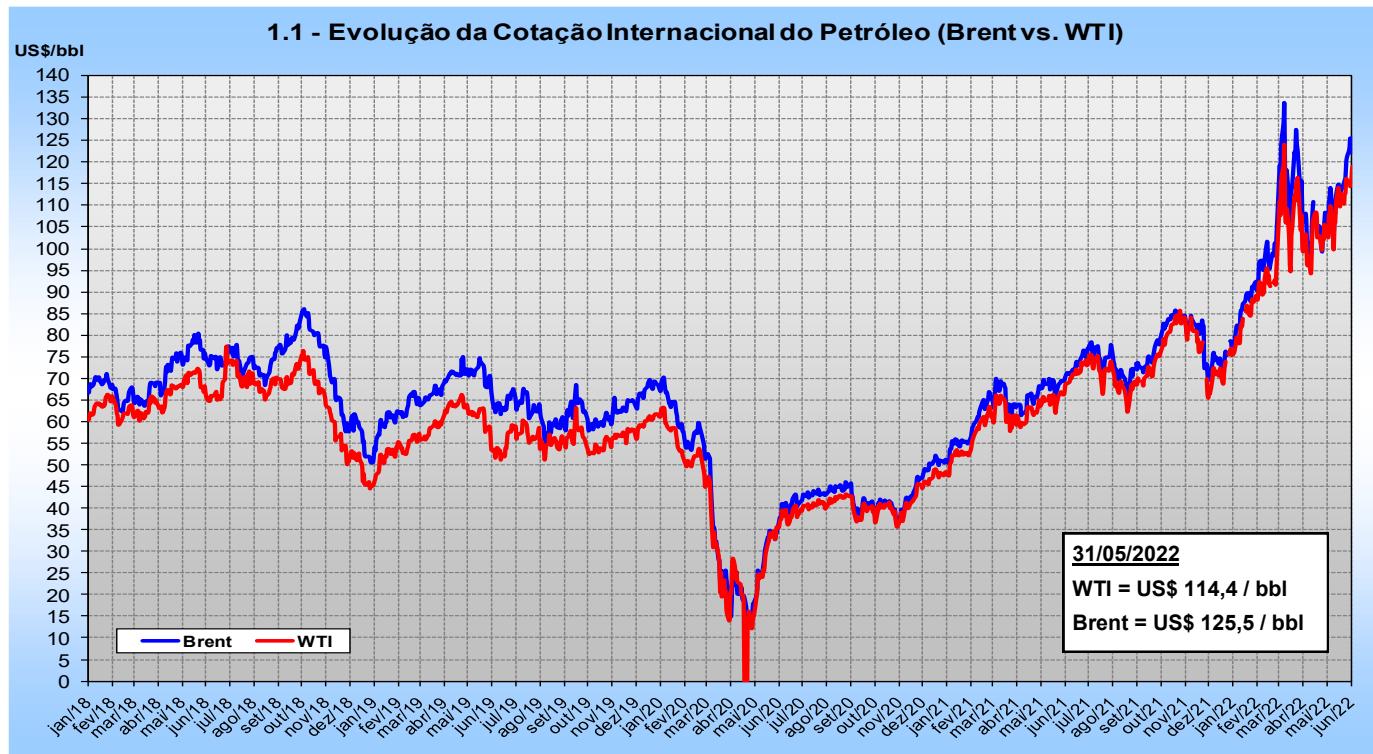
Número 197
Maio de 2022

Índice

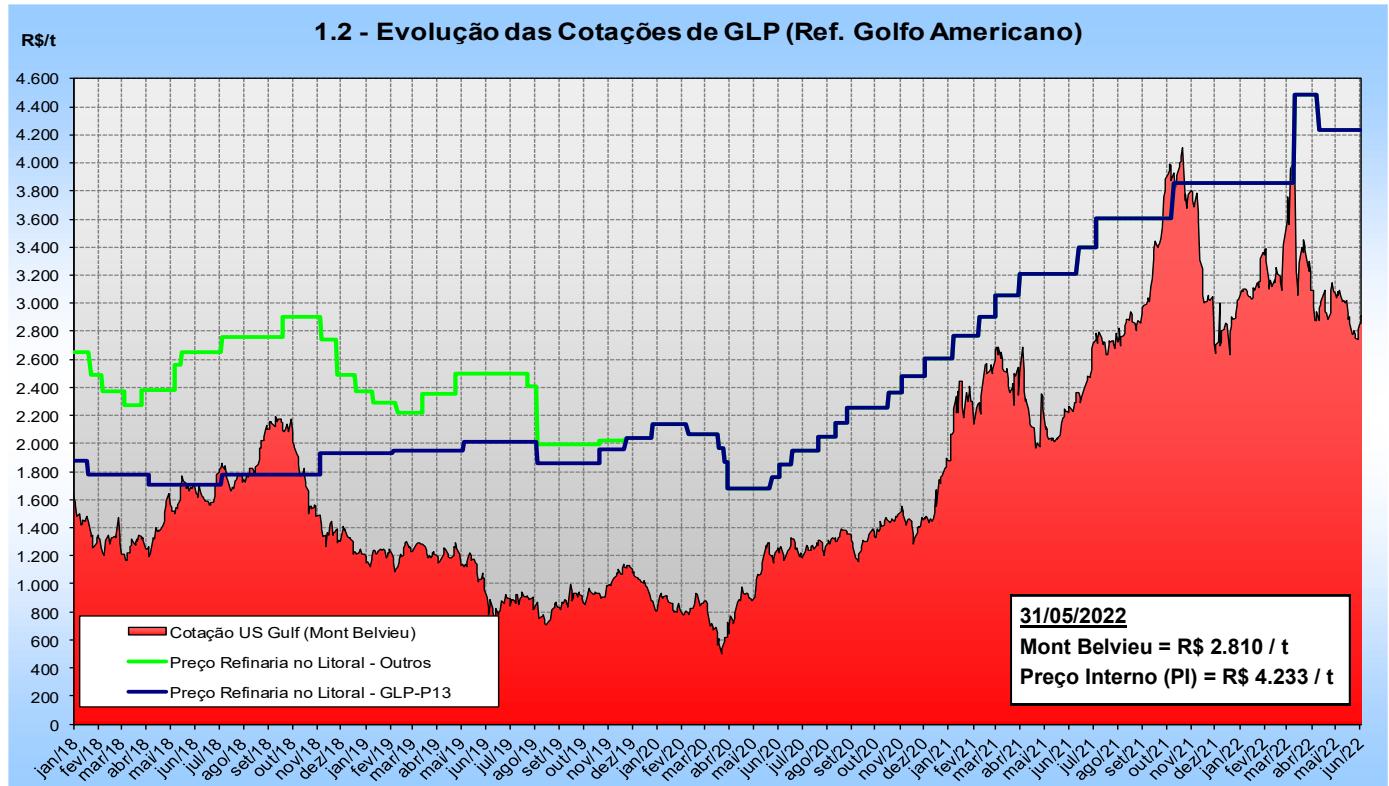
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



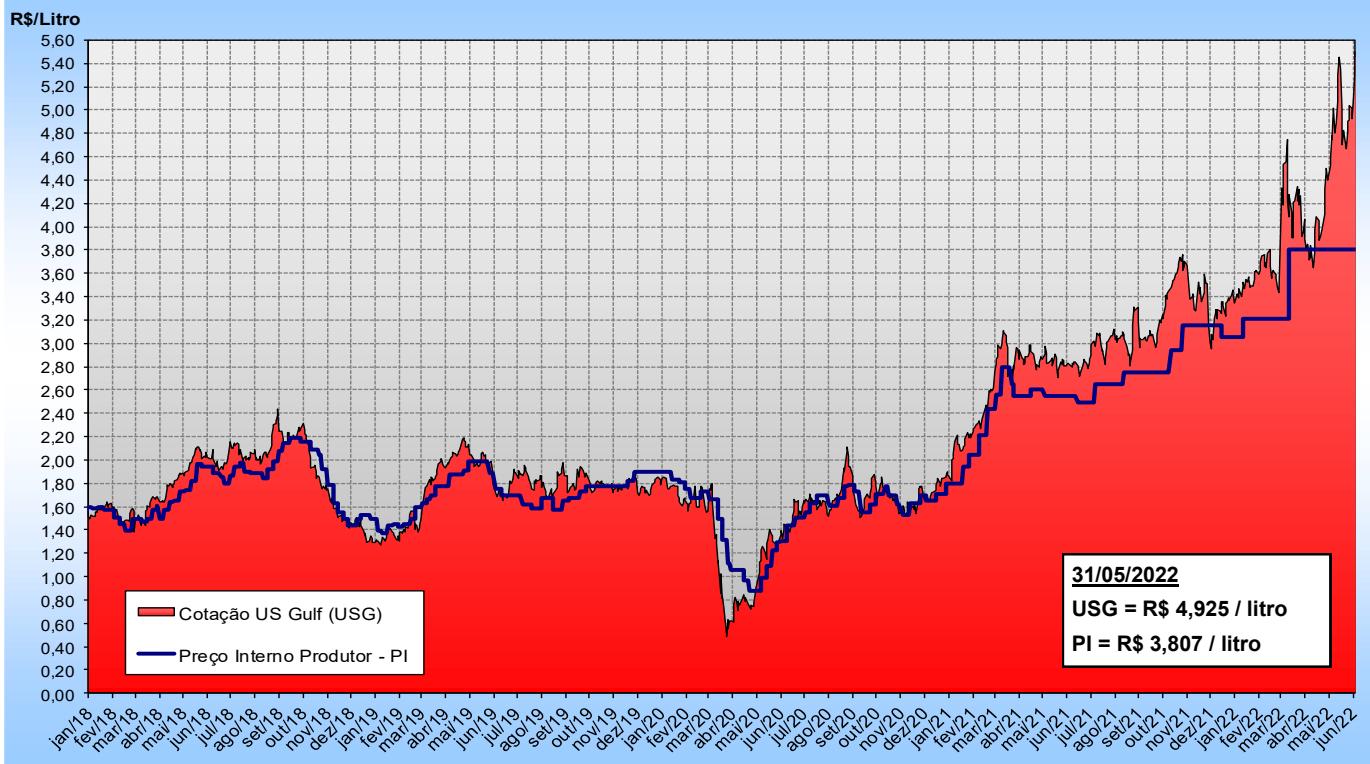
Em 31/05/22, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 73% e de 81%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31/05/21). Com relação ao final do mês abr/22, as cotações ao final de maio/22 apresentavam valorização de 9,4% para o WTI e de 15,8% para o Brent.



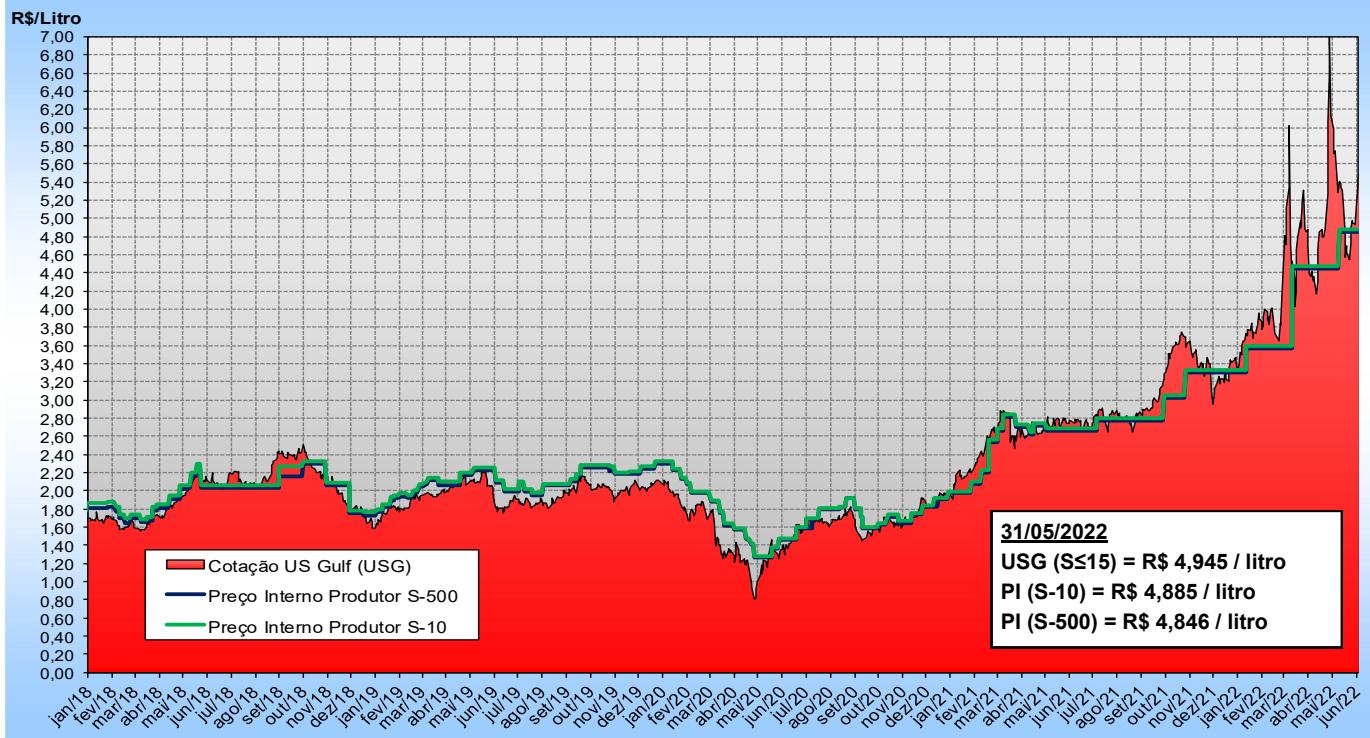
A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31/05/22 encontrava-se 40% superior à cotação do dia 31/05/21.

Nota: Em 25/11/19, a Petrobras equalizou os preços praticados entre os mercados residencial e industrial.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



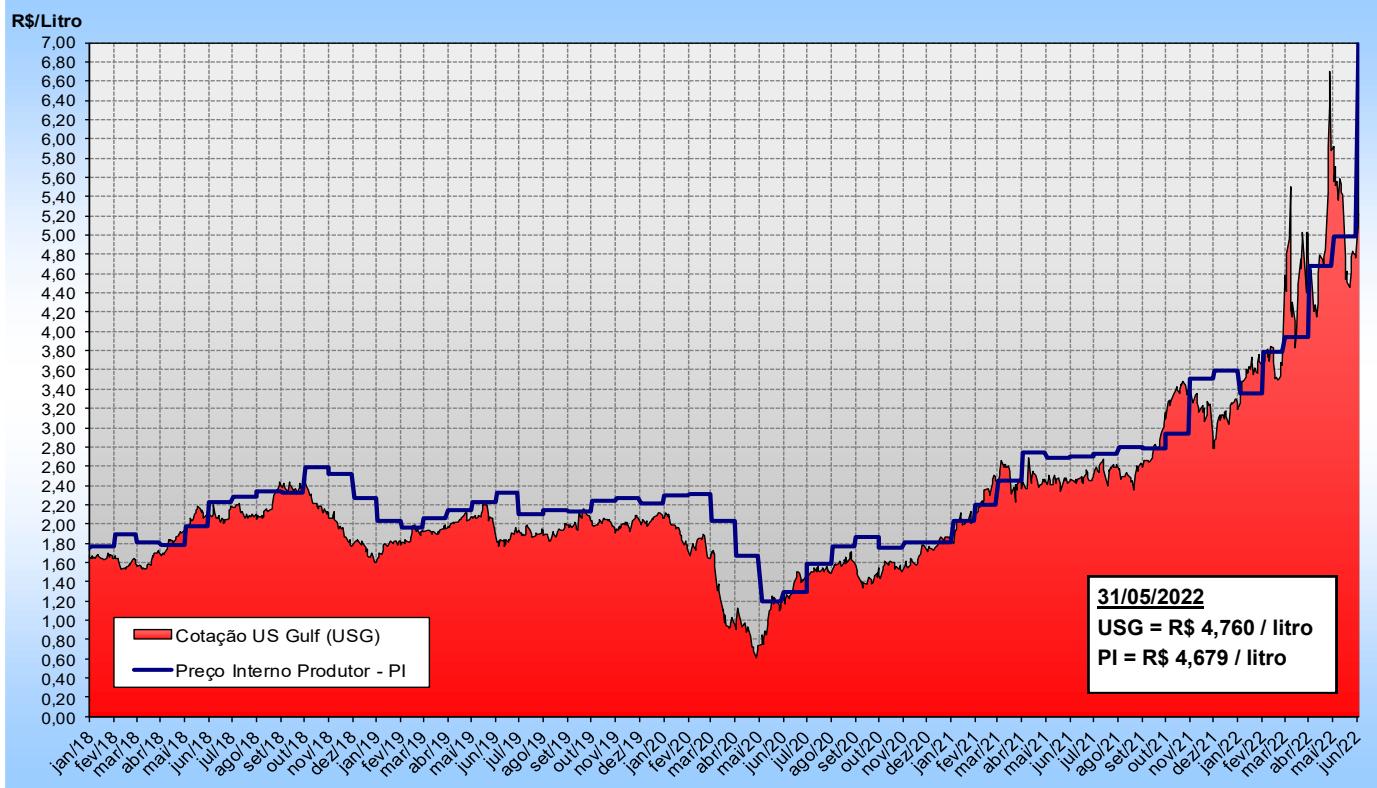
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



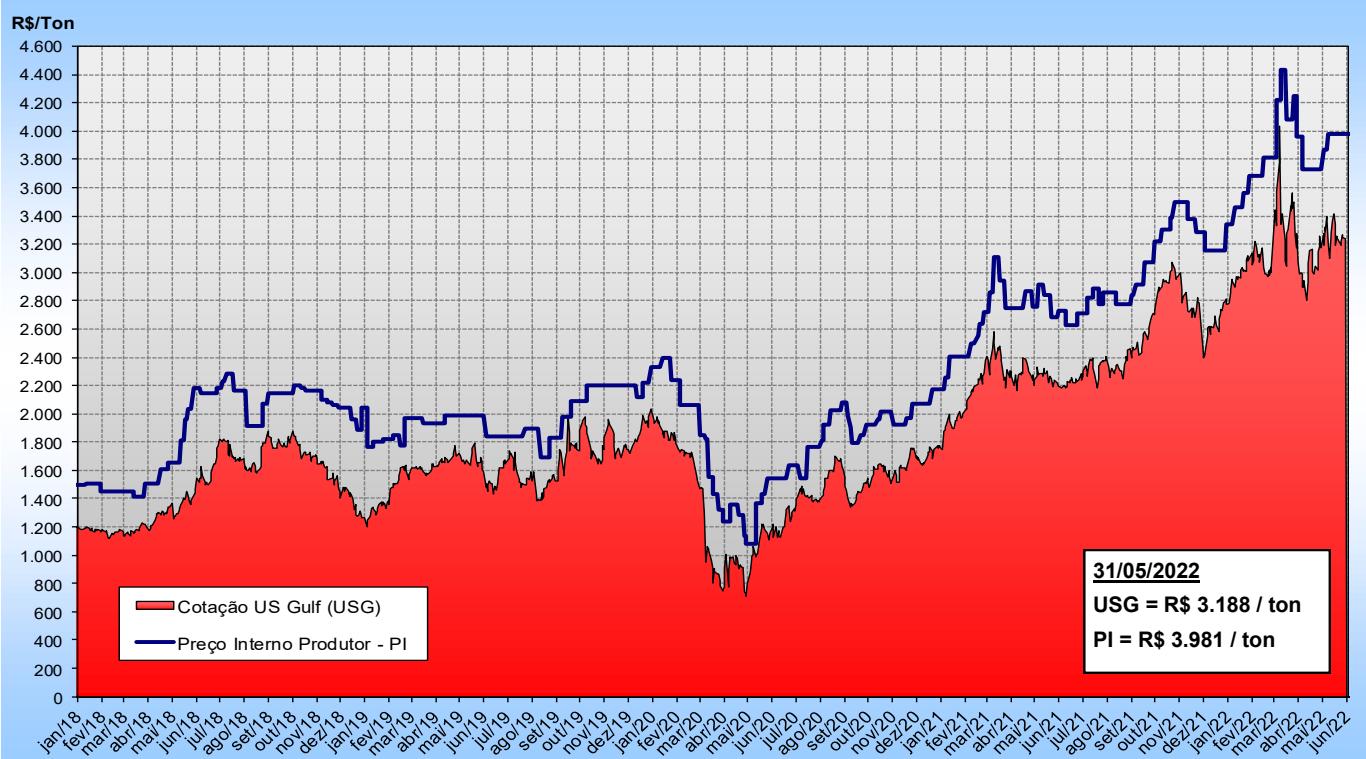
As cotações US Gulf (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram, respectivamente, variação de +12,0% e -16,2%, quando comparados os valores alcançados em 31/05/22 e 29/04/22.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

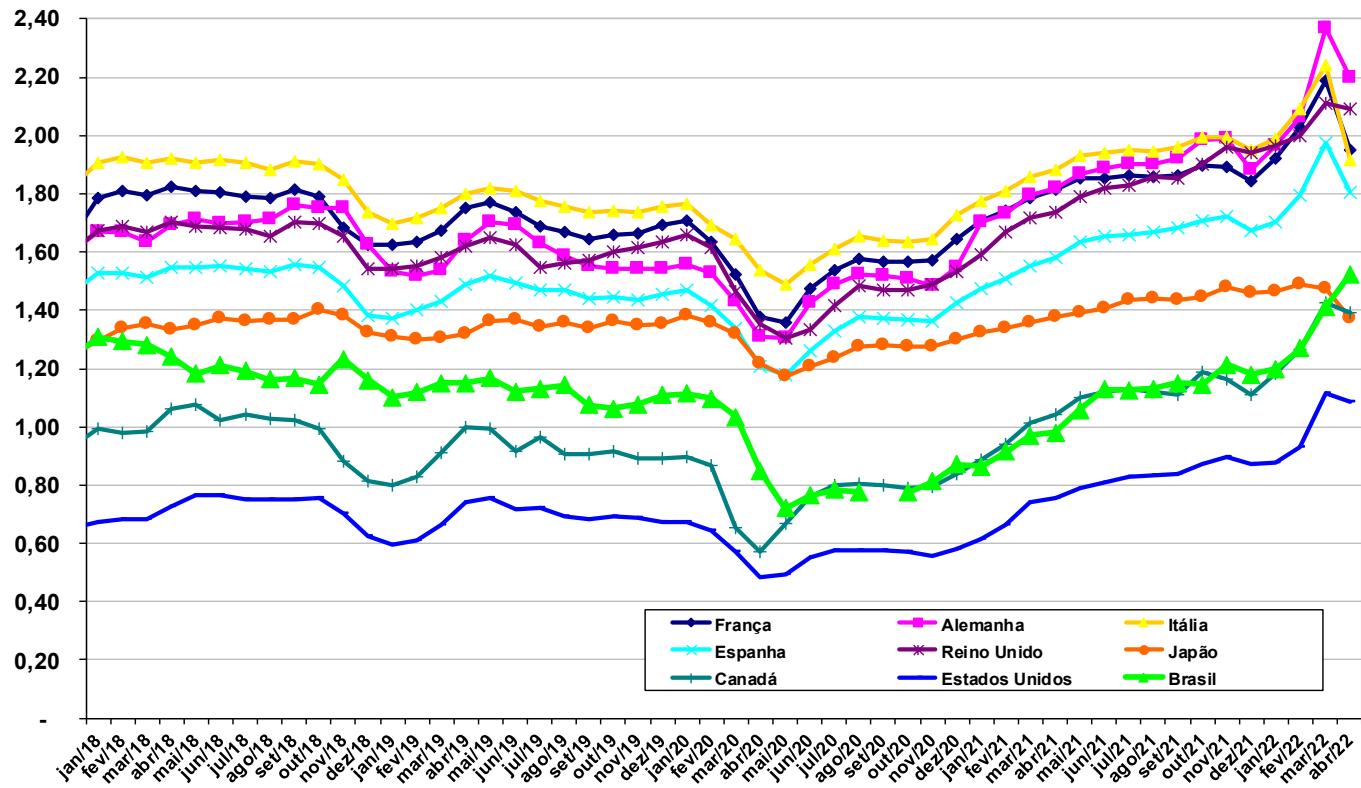


Ao se comparar os valores observados em 31/05/22 e 29/04/22 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação US Gulf do QAV de -15,8% e de +4,5% para o óleo combustível.

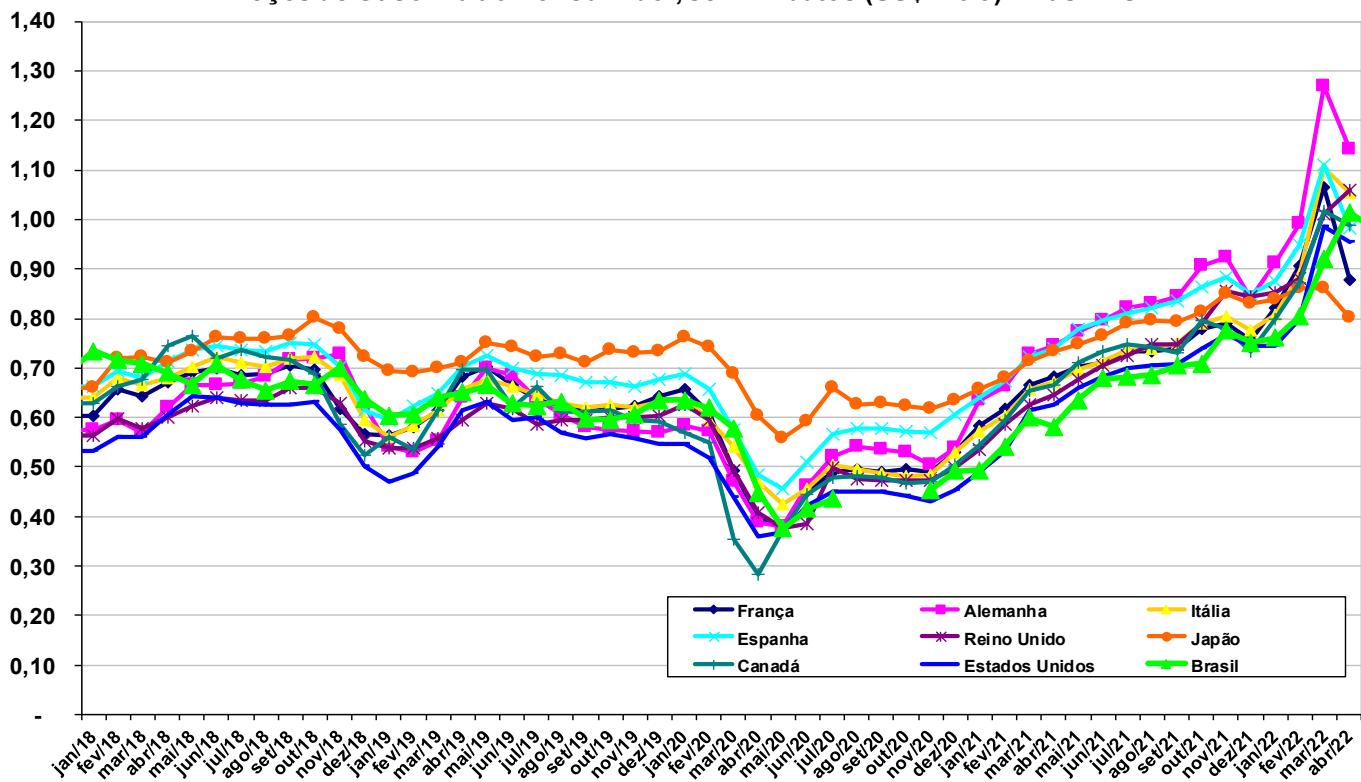
OBS.: cotação do dólar americano em 31/05/2022: R\$ 4,729.

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

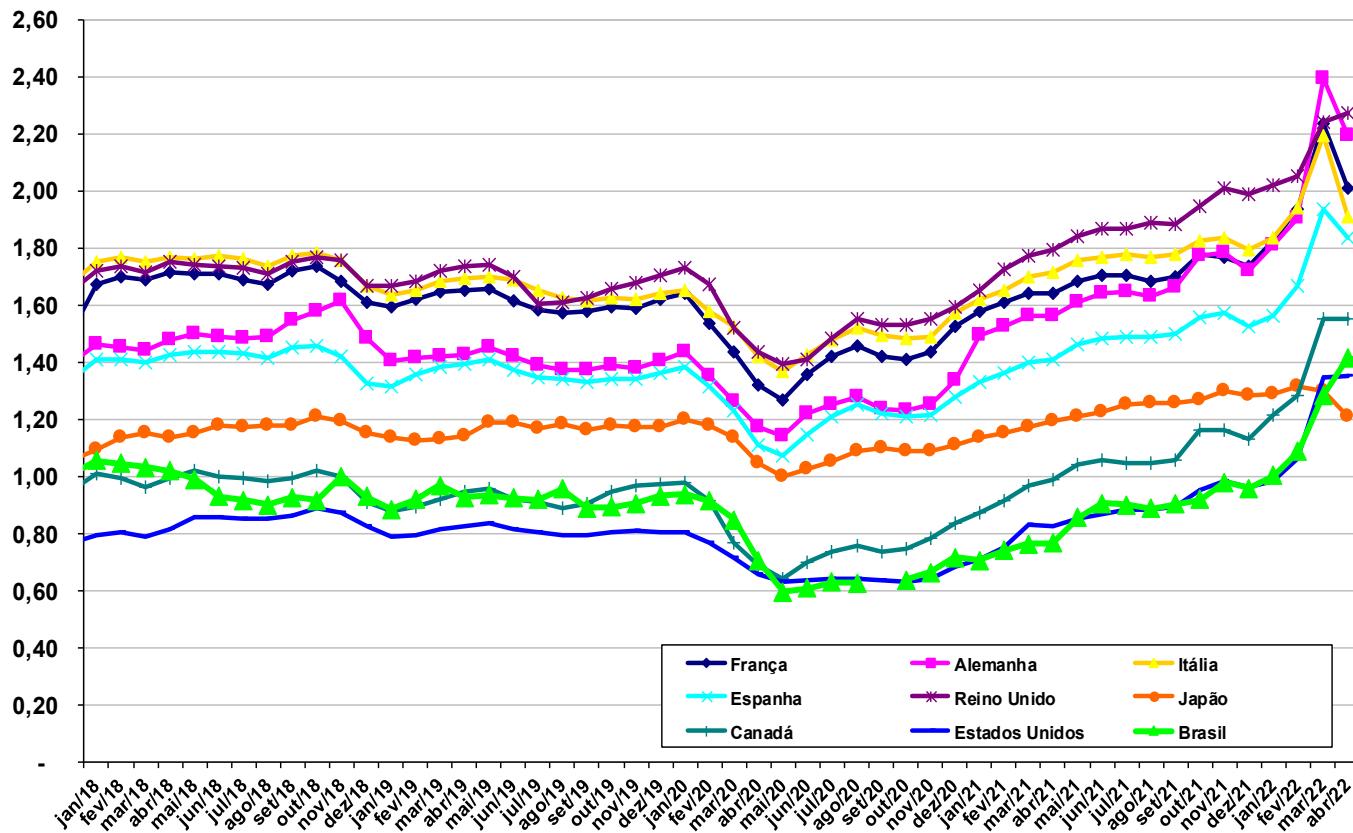


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

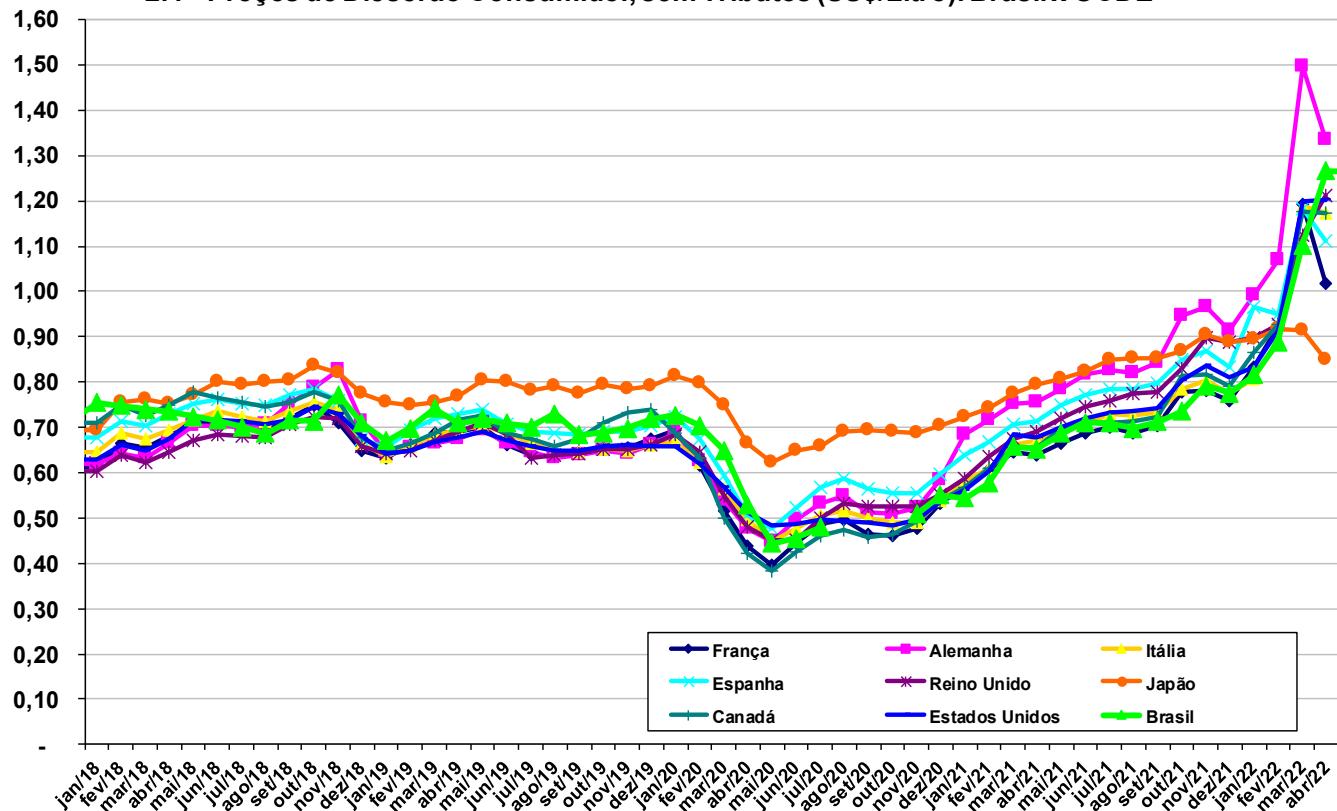


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em abr/22 recuou 8,4% em relação a mar/22. O litro de gasolina em abr/22 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 1,086, valor 2,7% inferior ao percebido em mar/22.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

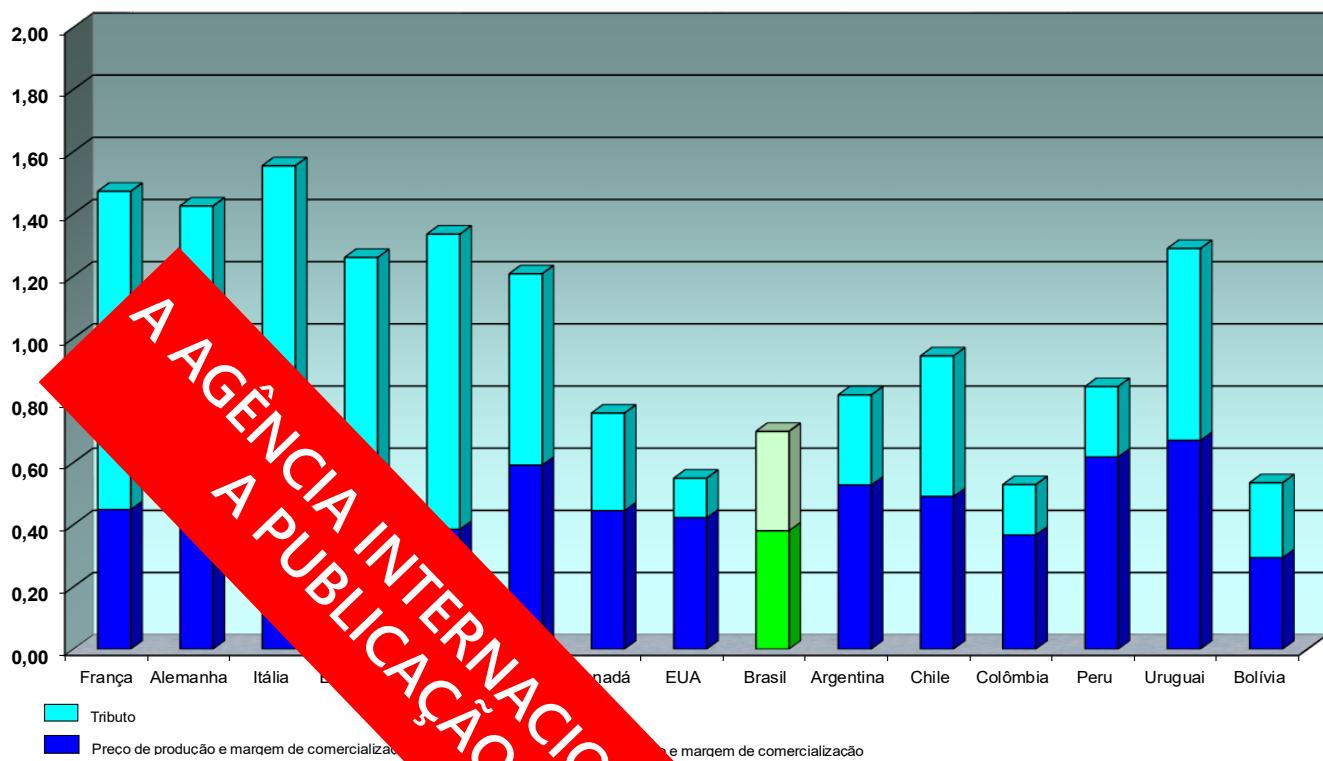


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



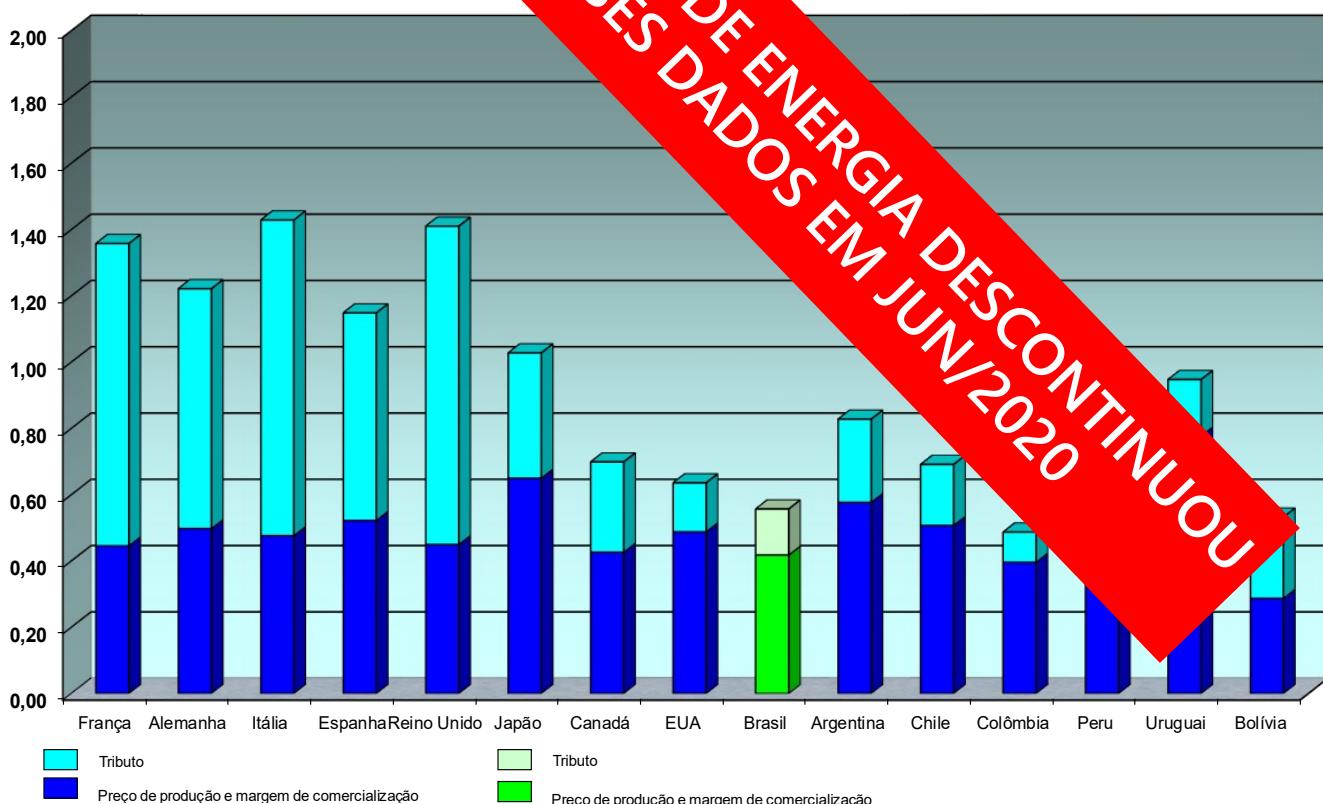
Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em abr/22 recuou 10,1% em relação a mar/22. O litro do diesel em abr/22 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 1,353, valor 0,3% superior ao percebido em mar/22.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em jun/20
Brasil, América do Sul e OCDE



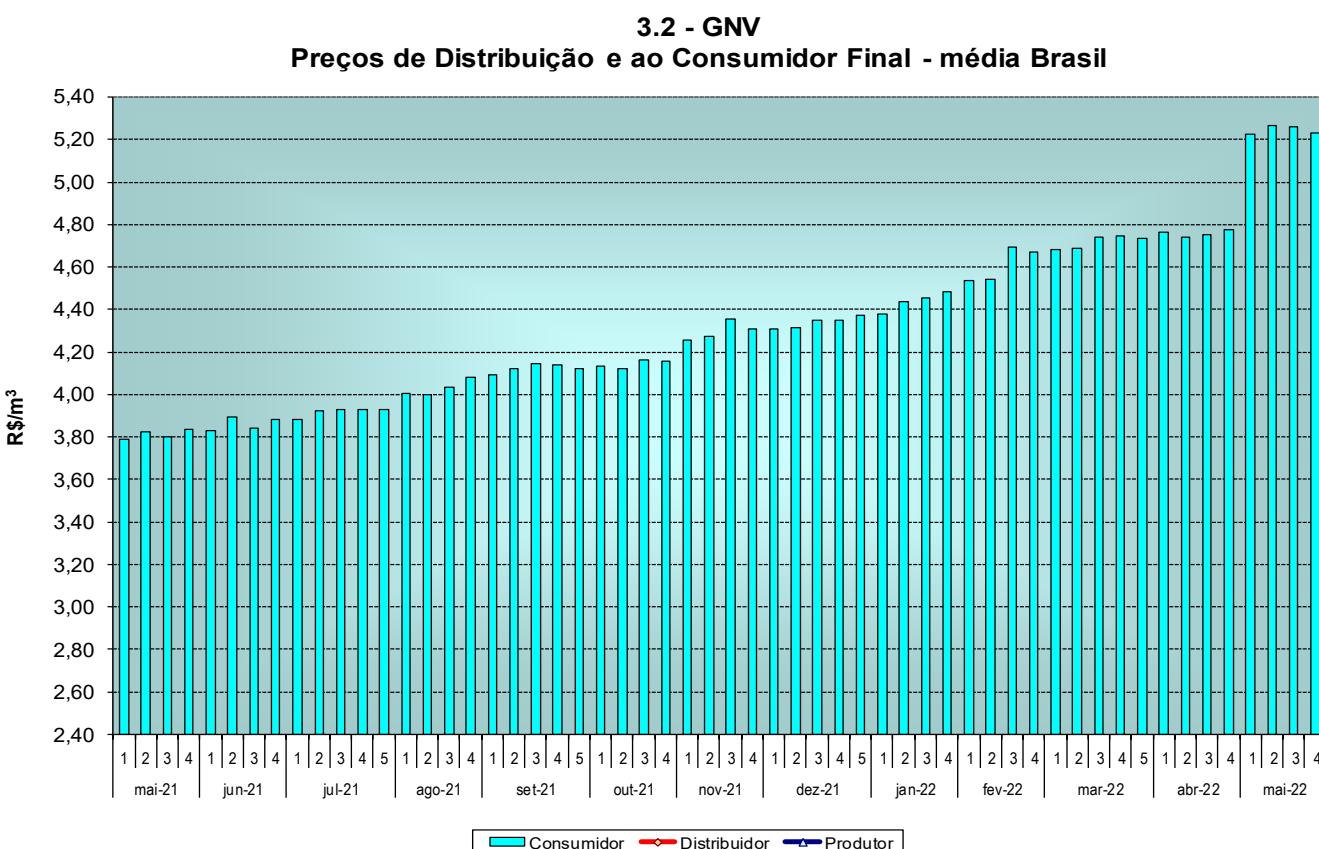
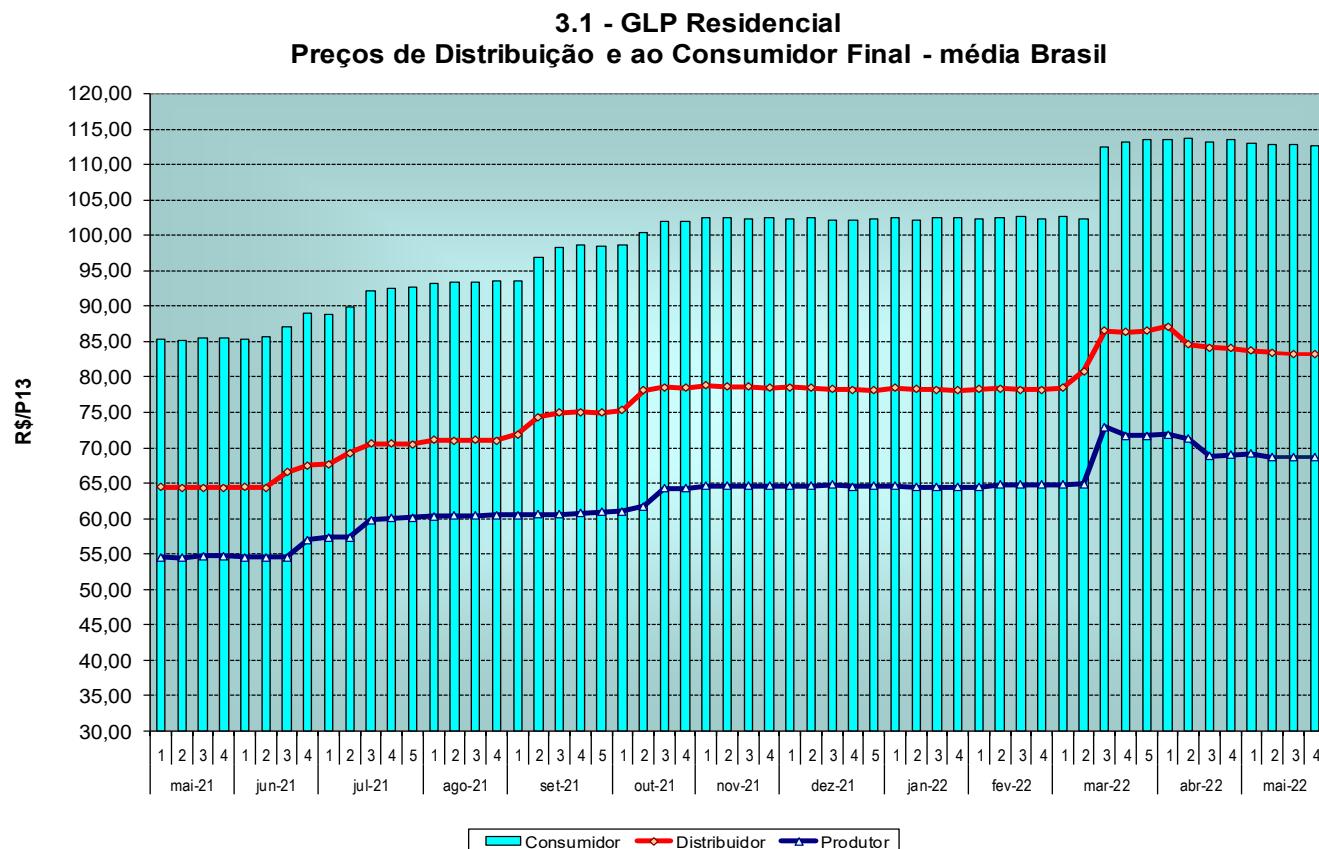
A AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA DESCONTINUOU A PUBLICAÇÃO DESSES DADOS EM JUN/2020

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/20
Brasil, América do Sul e OCDE



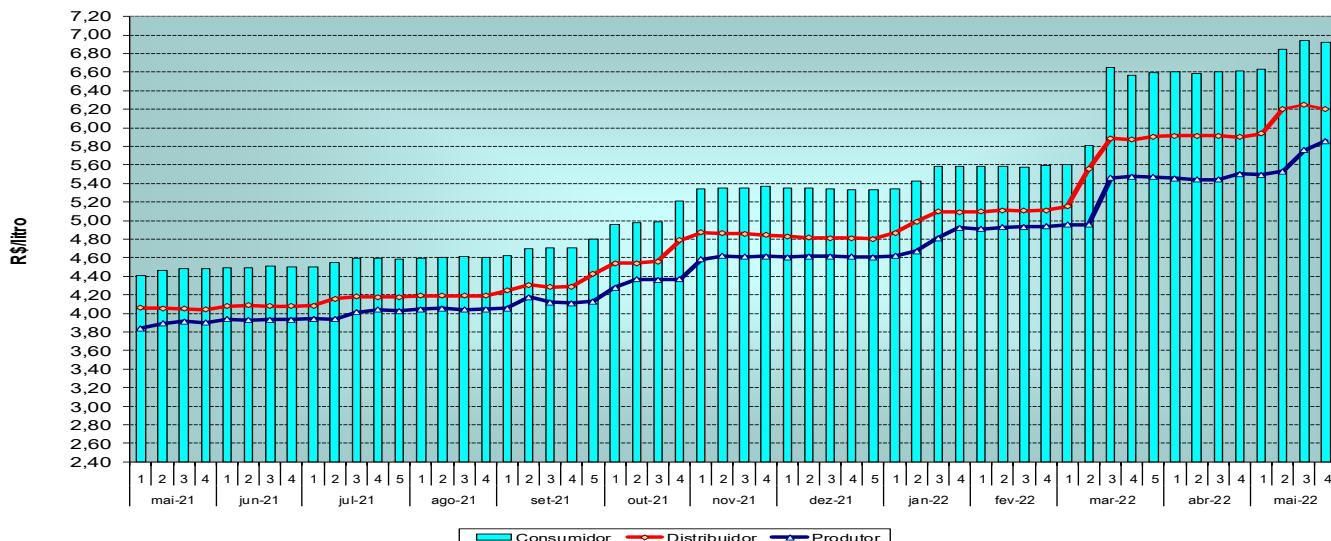
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/20 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 69% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países membros da OCDE e dos sulamericanos foi de 59%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

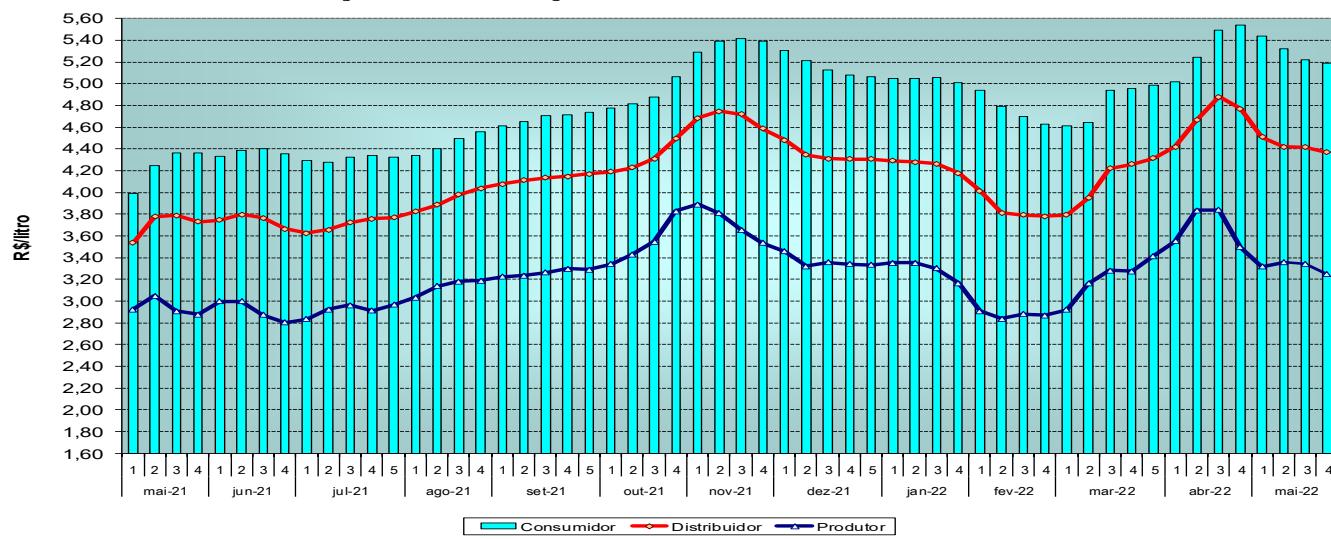


Entre mai/21 e mai/22, o preço médio de distribuição do GLP avançou 29,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 32,2%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio recuou 0,5% entre abr/22 e mai/22. Para o GNV, no período entre mai/21 e mai/22, o preço ao consumidor avançou 37,6%.

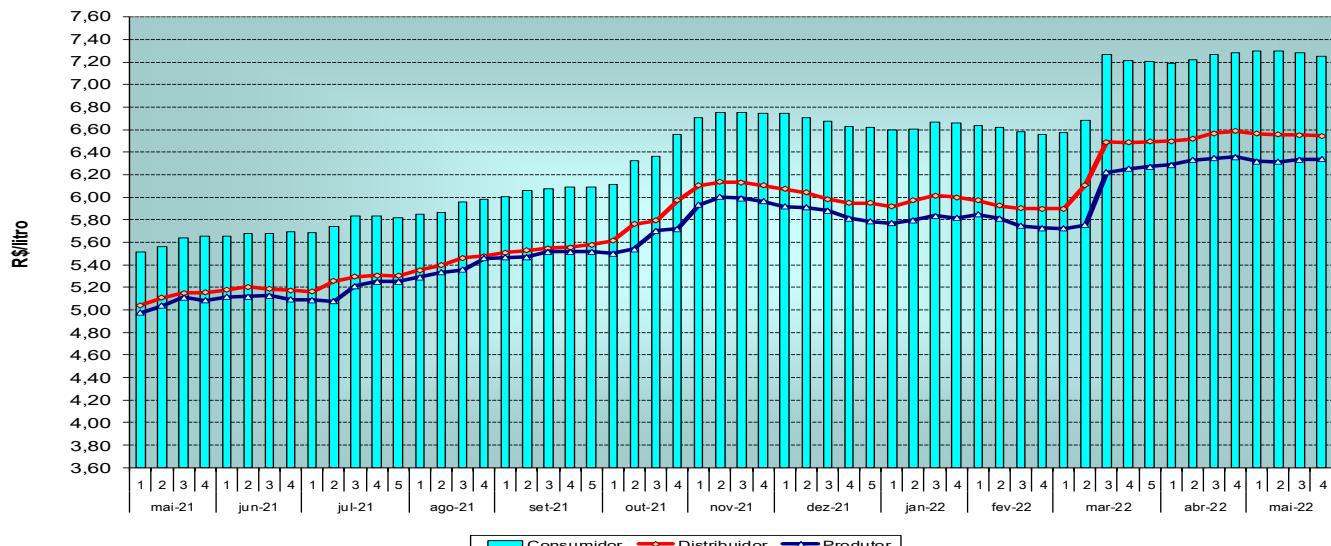
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

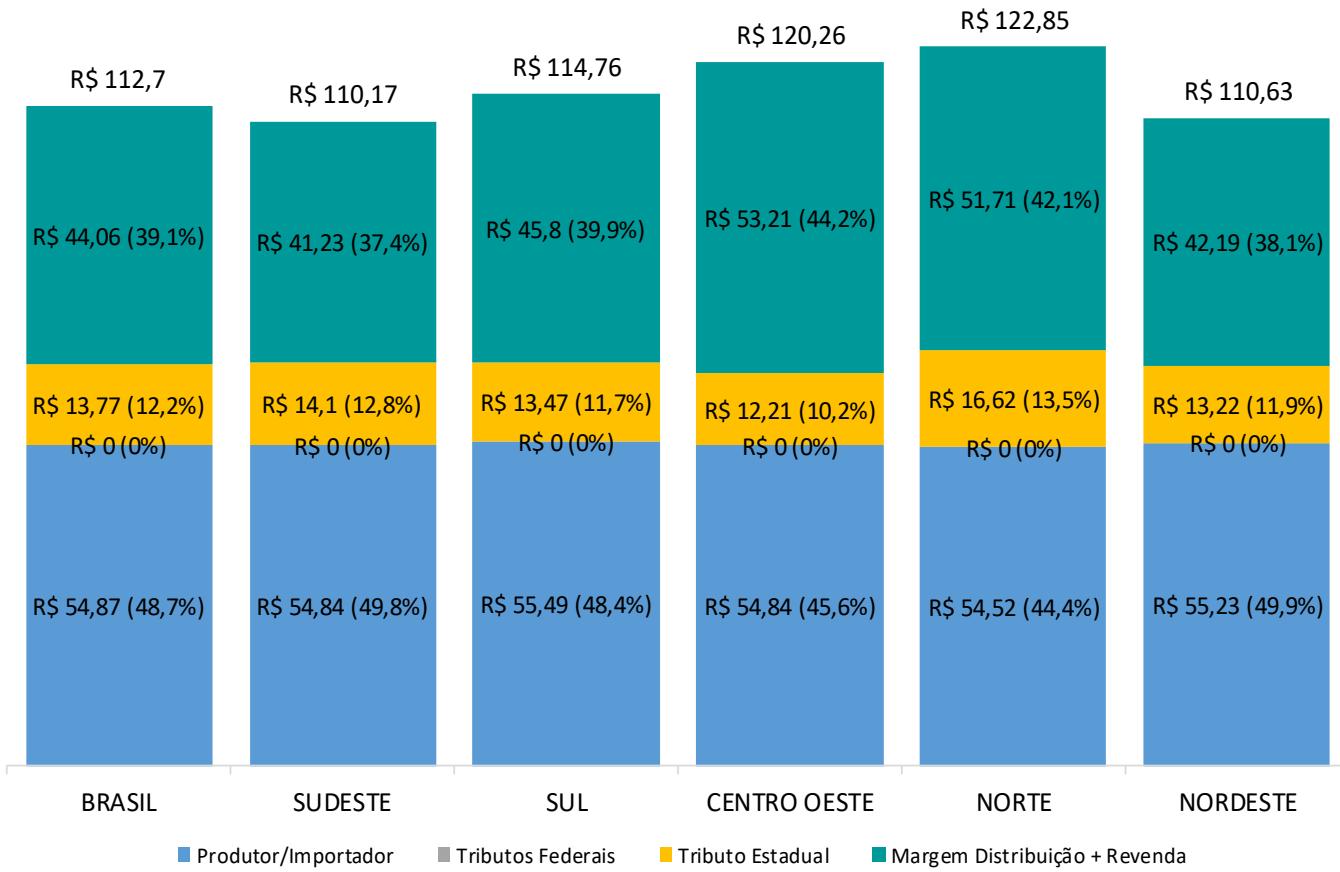


Comparando os meses de abr/22 e mai/22, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 4,0% e o de revenda 3,6%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 5,4% e o de revenda 0,6%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição subiu 0,2% e o de revenda 0,6%.

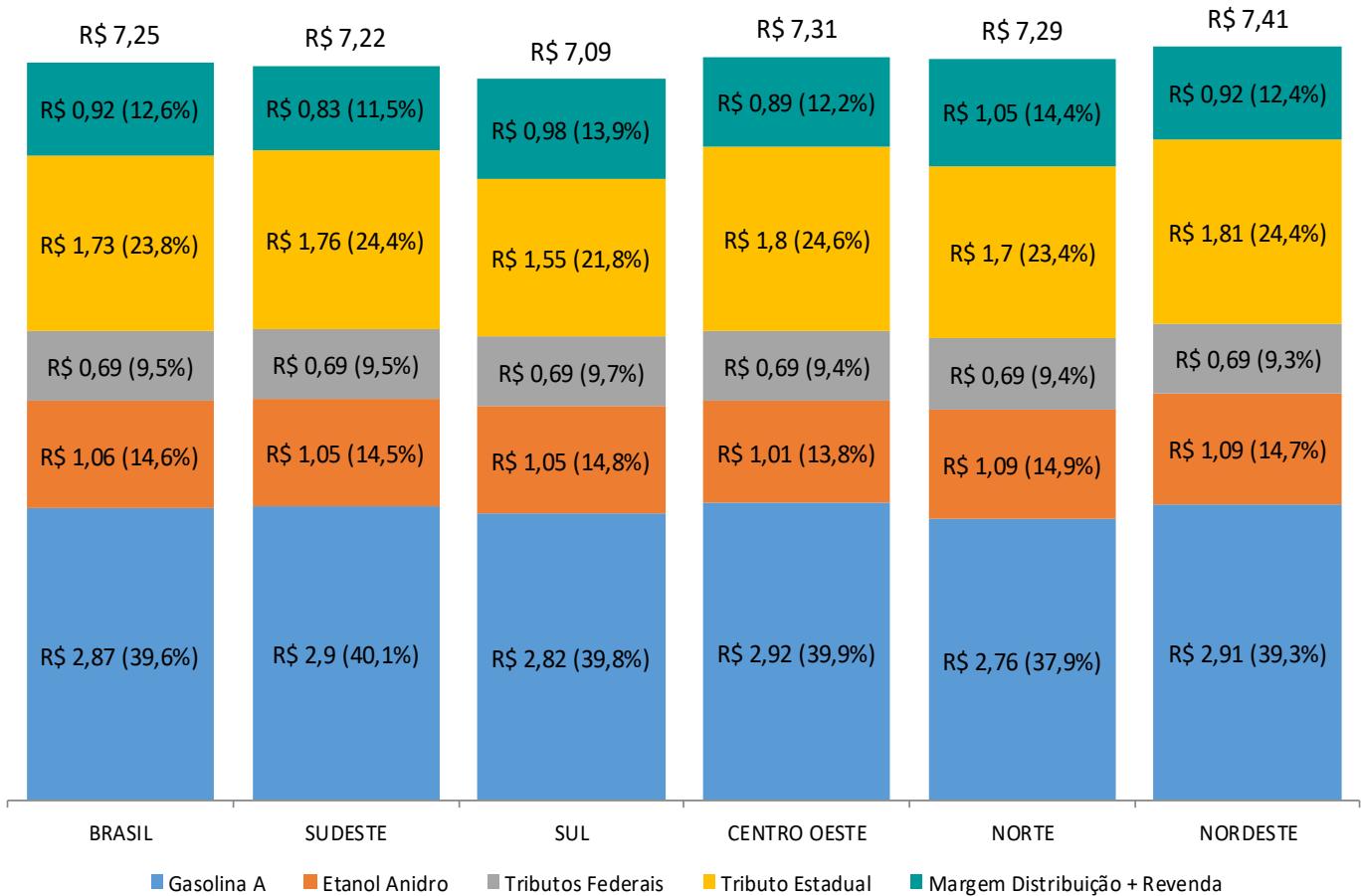
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

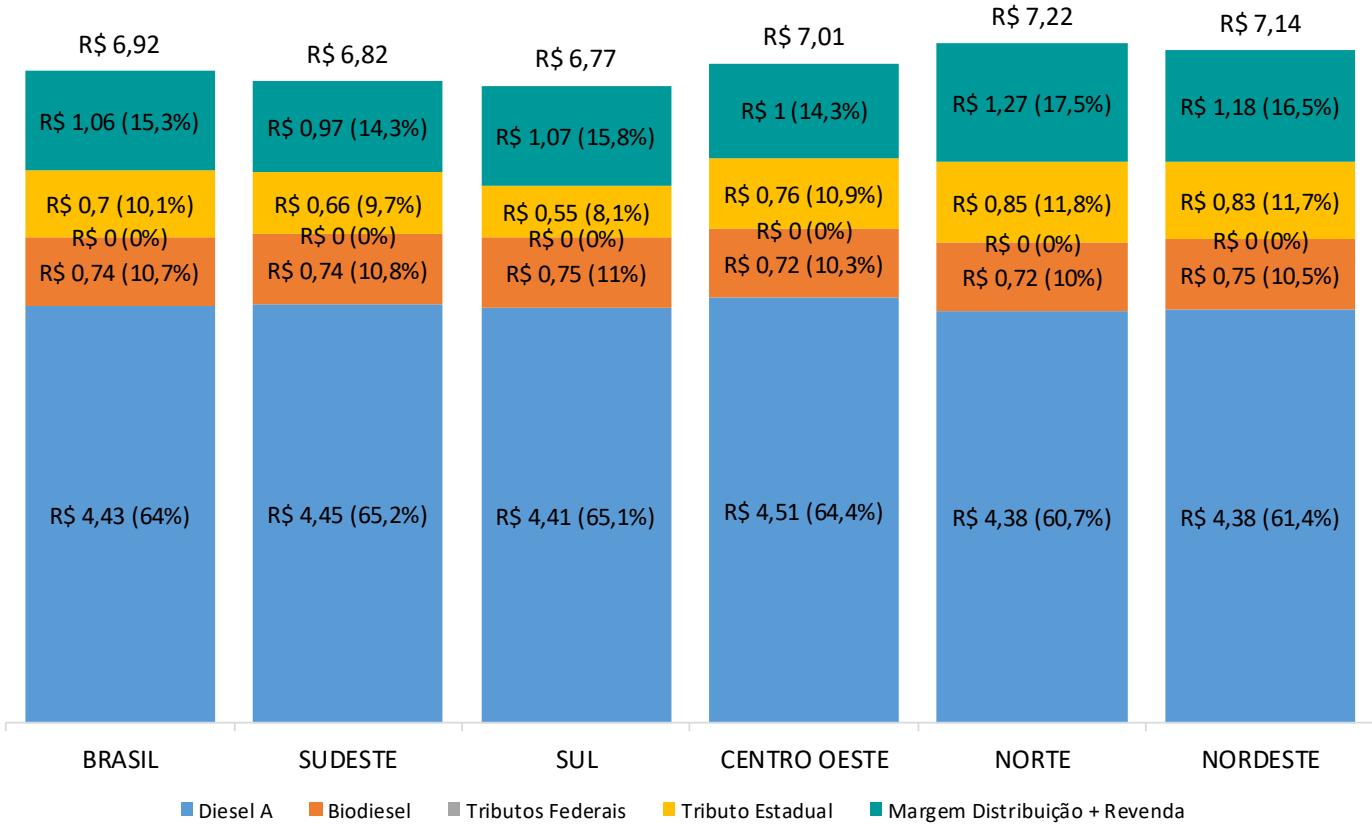
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 22/05/2022 a 28/05/2022



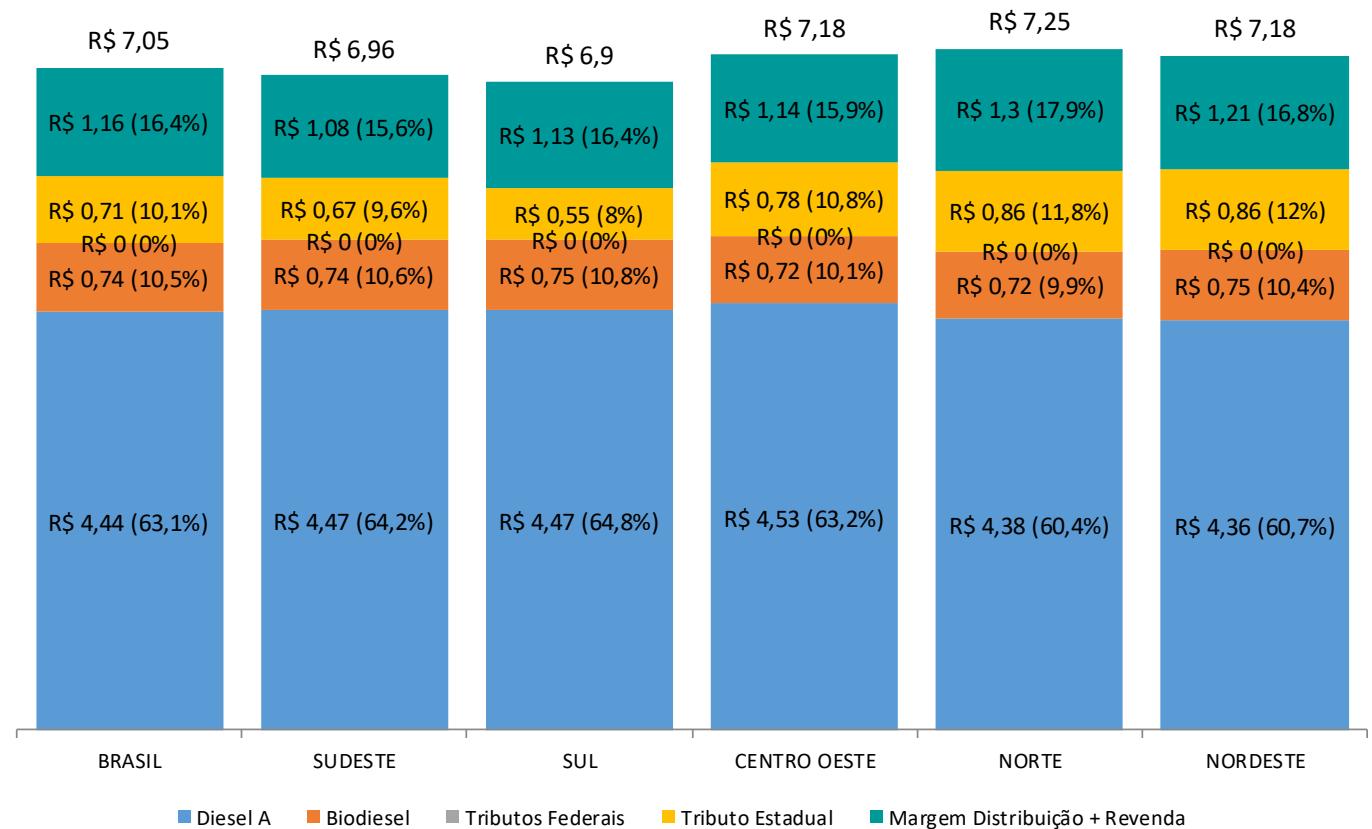
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/05/2022 a 28/05/2022



4.3 – Óleo Diesel S-500 (B10), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/05/2022 a 28/05/2022



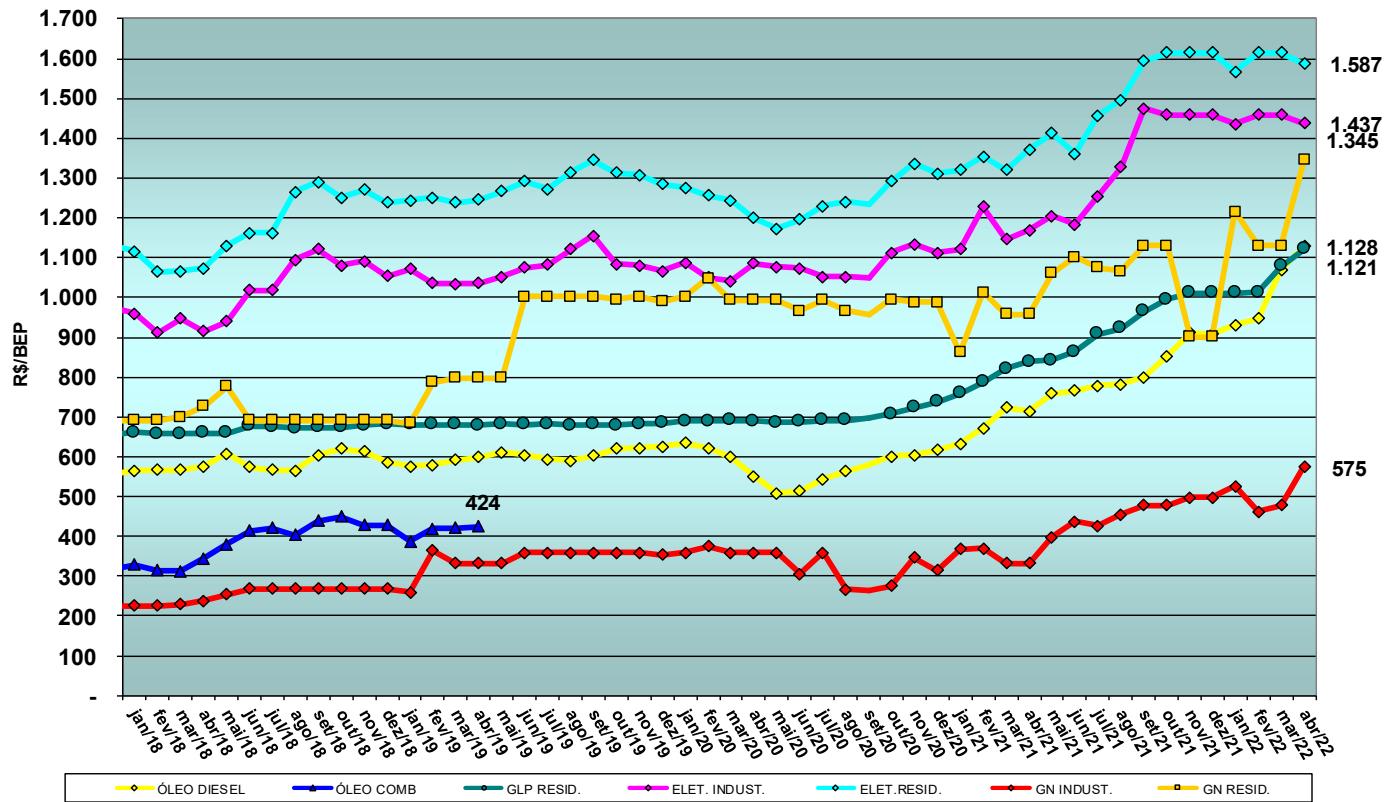
4.4 – Óleo Diesel S-10 (B10), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/05/2022 a 28/05/2022



OBS: Com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda.

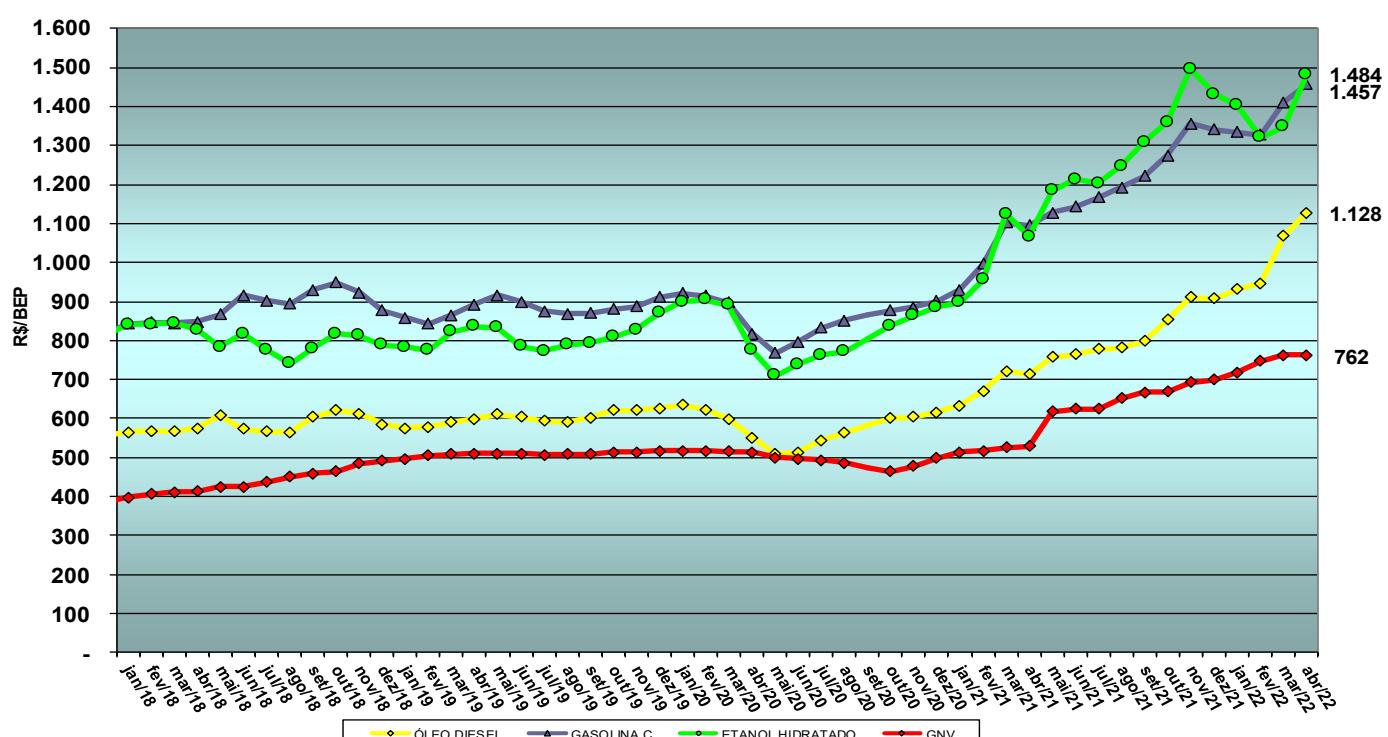
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



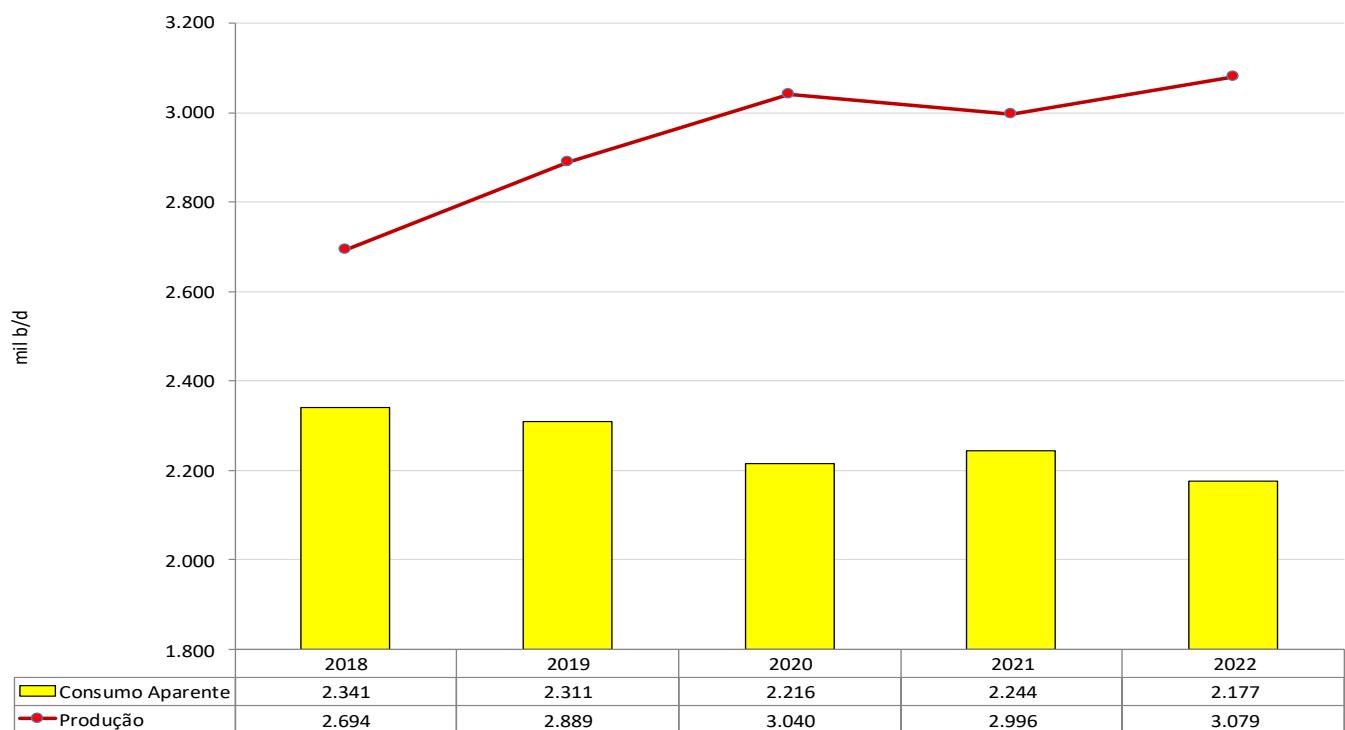
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

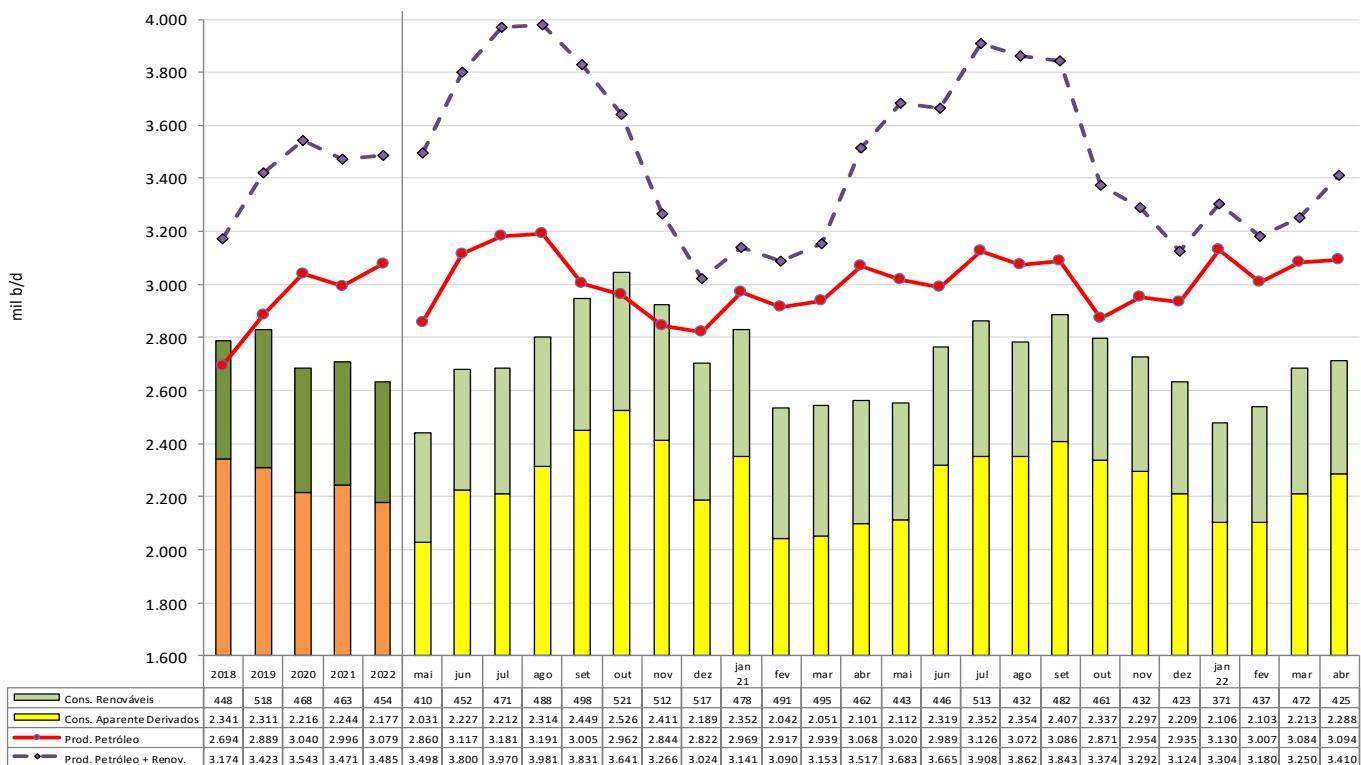


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

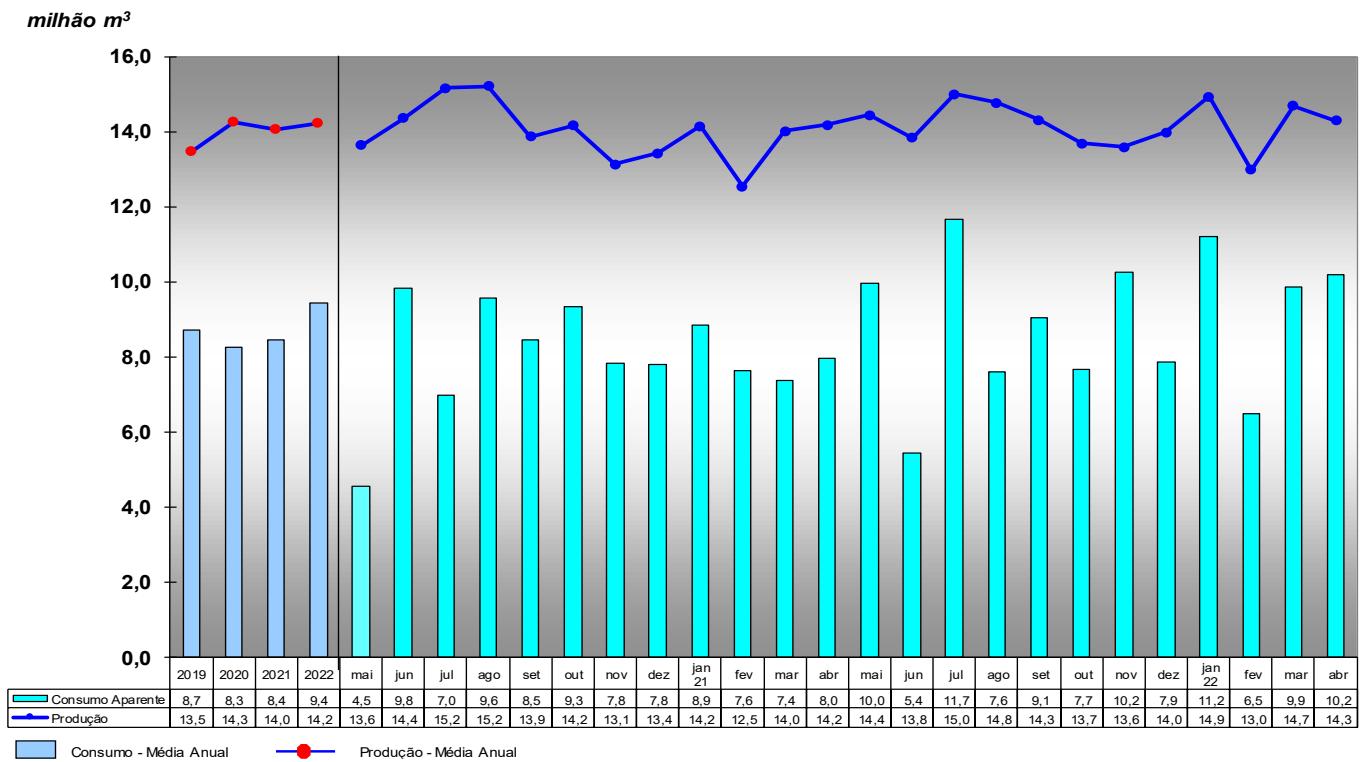


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN nos últimos 12 meses em abr/22 ficou 34,2% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês abr/22 foi de 3.094 mil b/d, registrando variação positiva de 0,8% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

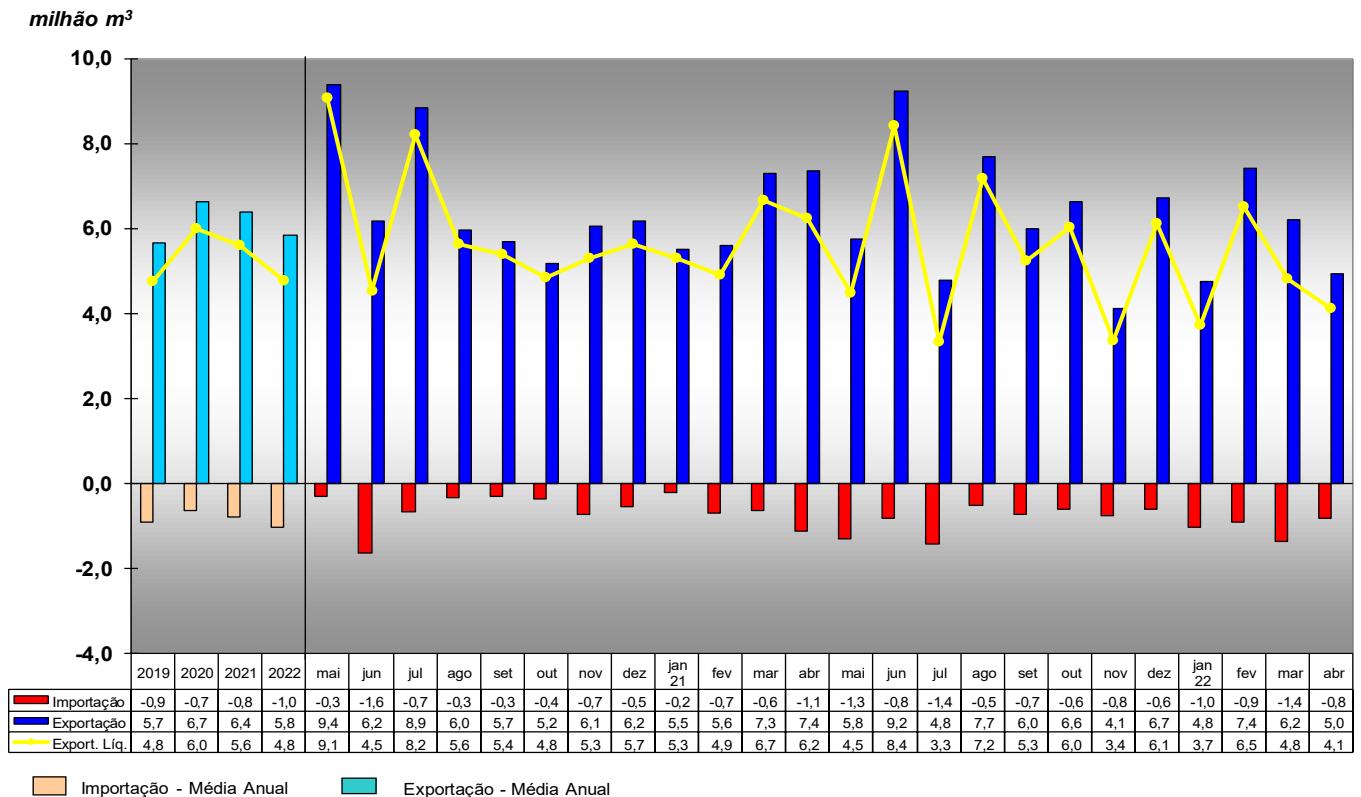
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22

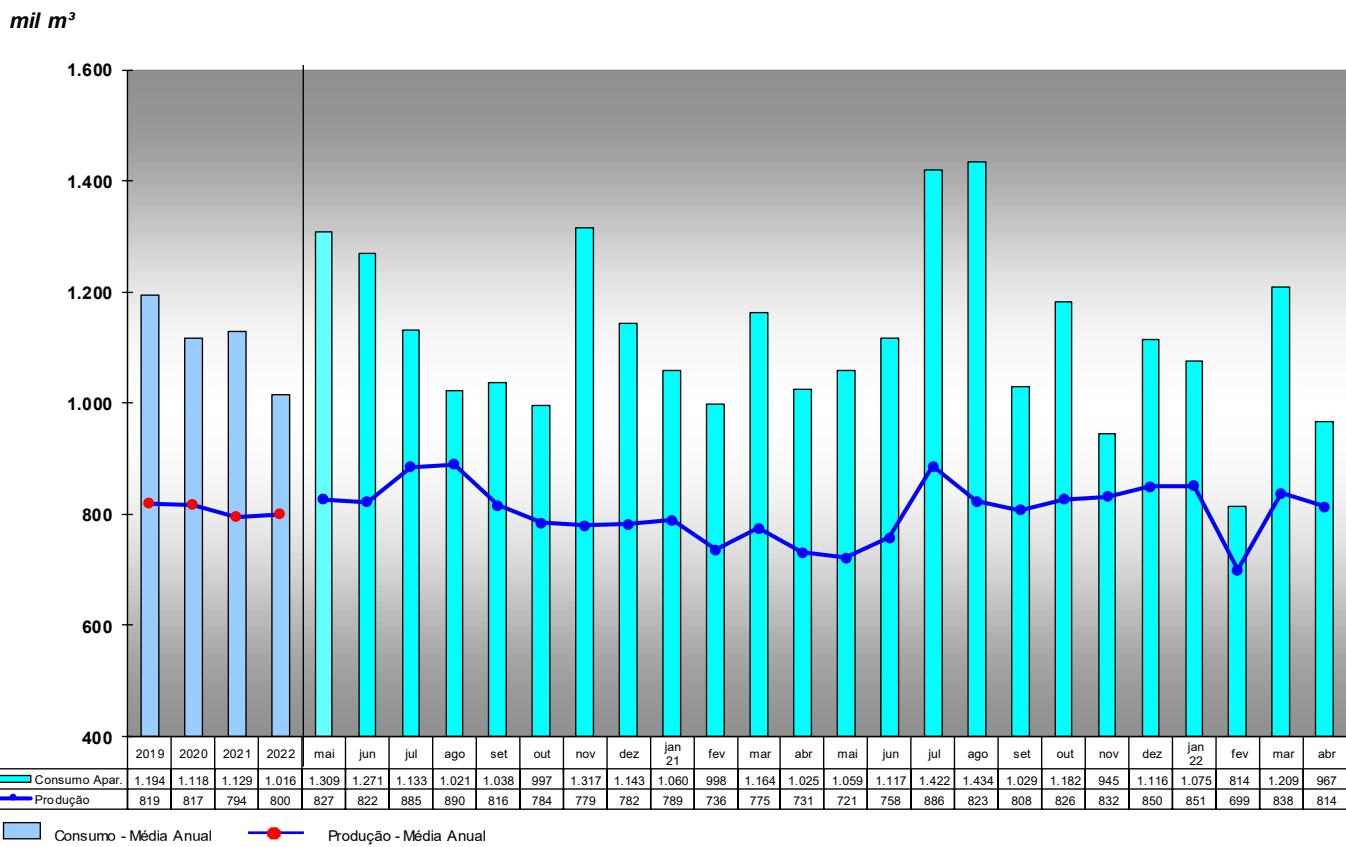


Com. Exterior (abr/22):

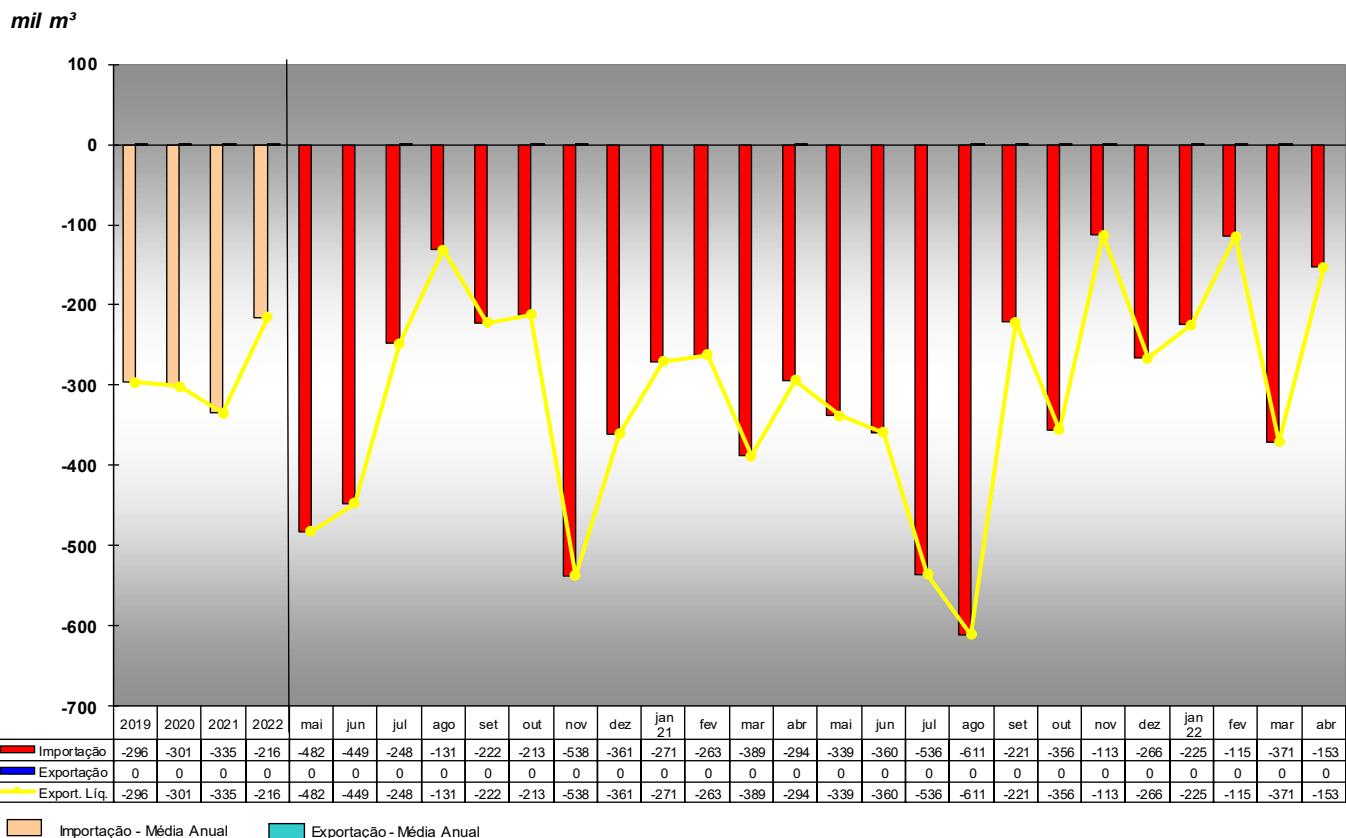
- Importação: EUA (63%) e A. Saudita (37%).
- Exportação: China (55%), EUA (15%), Malásia (6%), Coreia do Sul (5%), Holanda (4%) e outros (15%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 11,6% quando comparado o período mai/21 a abr/22 com o período de mai/20 a abr/21. Houve um aumento de 44,7% na importação e de 1,6% na produção. Nos últimos 12 meses, 43,6% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22



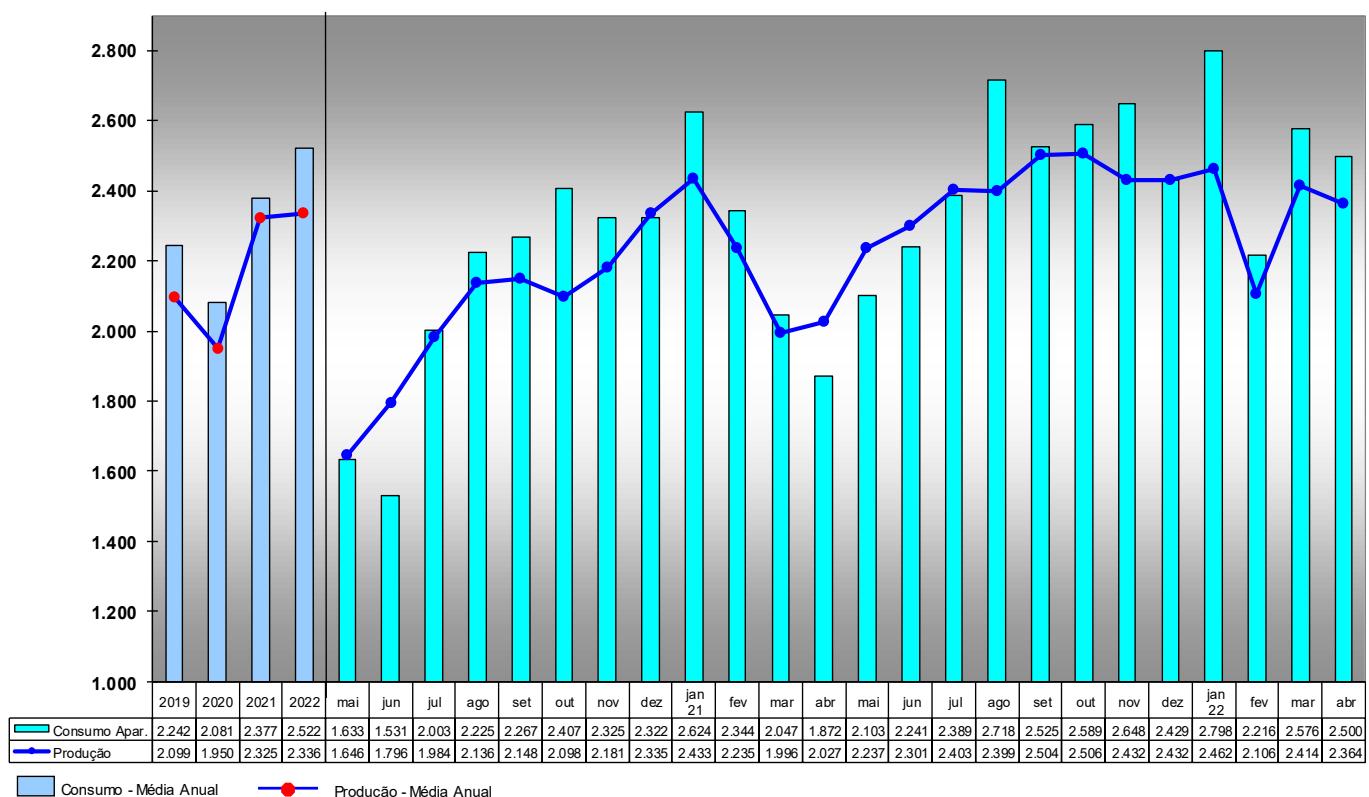
7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22



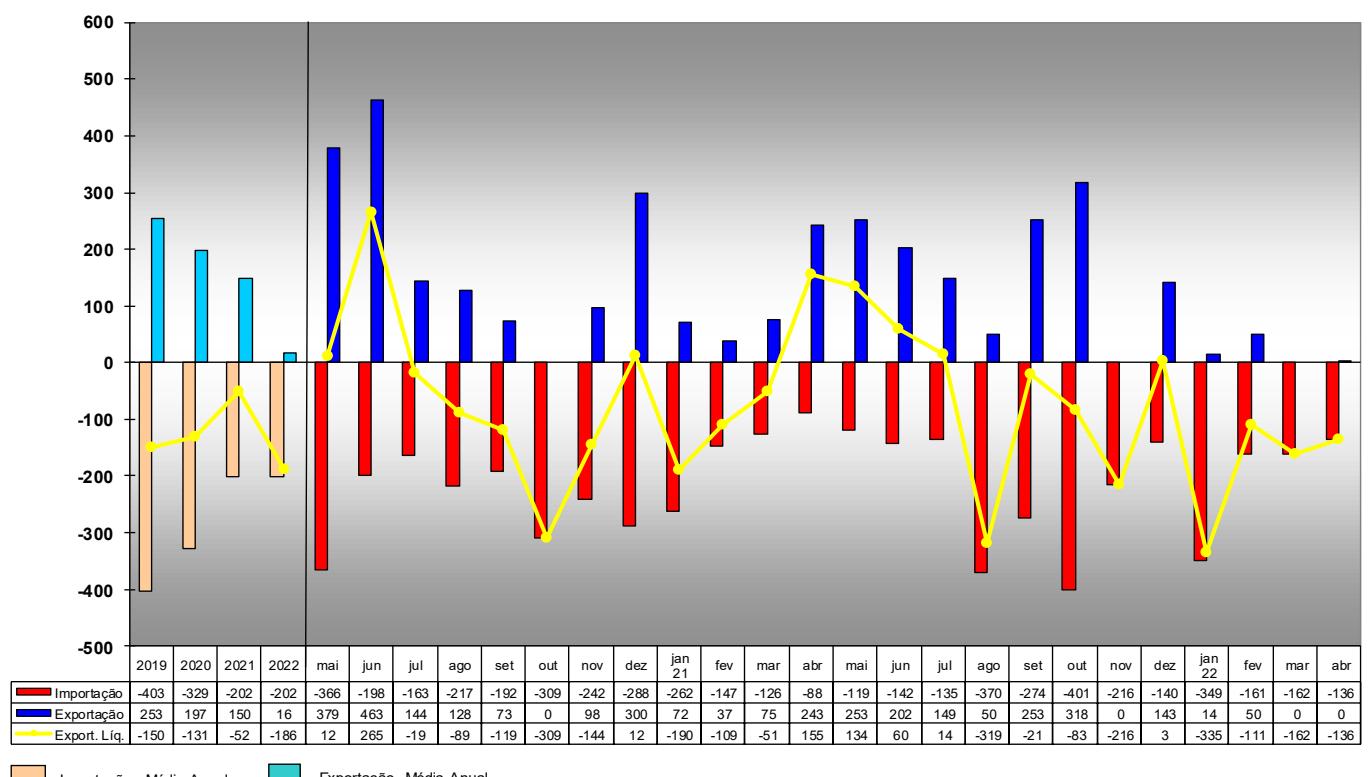
Comércio Exterior - Importação: (abr/22): EUA (54%), Argentina (42%) e Bolívia (4%).

O consumo aparente de GLP recuou 0,8% quando comparado o período mai/21 a abr/22 com o período de mai/20 a abr/21. Houve um recuo de 5,1% na importação e avanço de 0,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,4% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22

mil m³

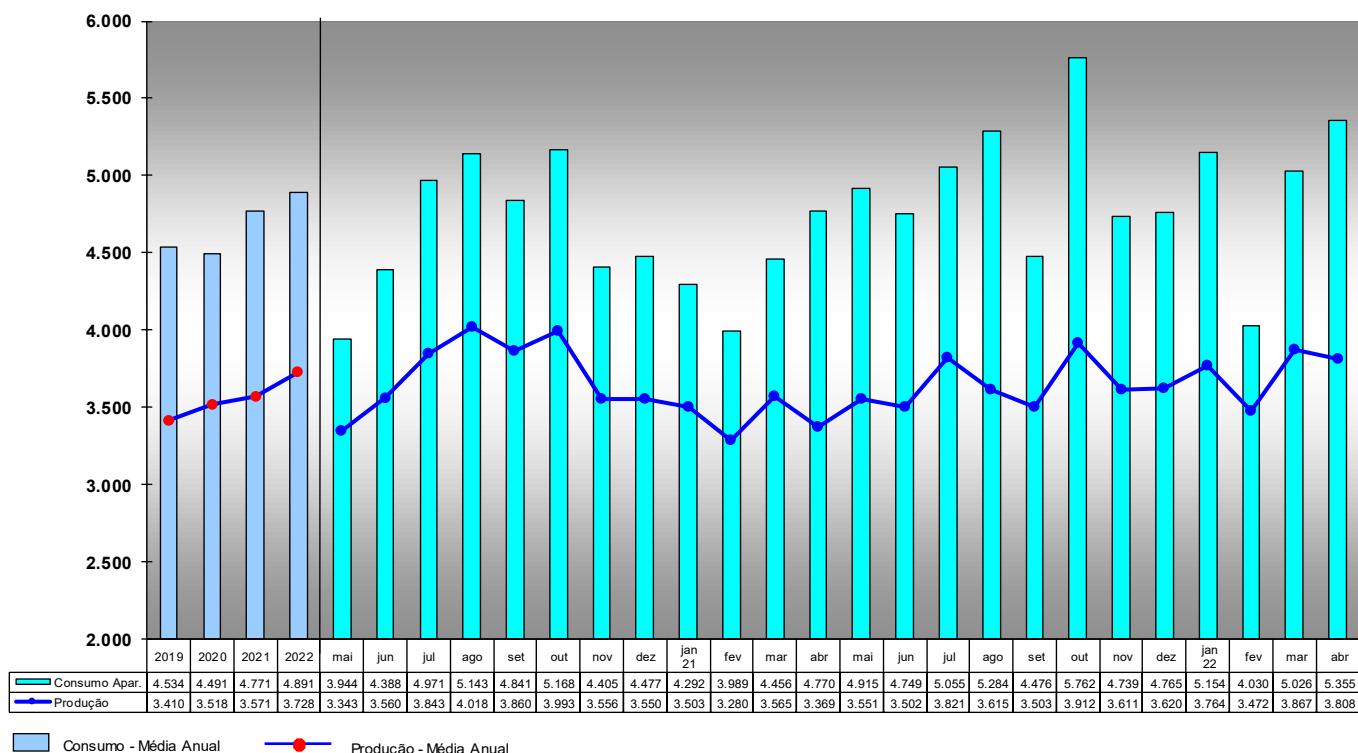
7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22

mil m³

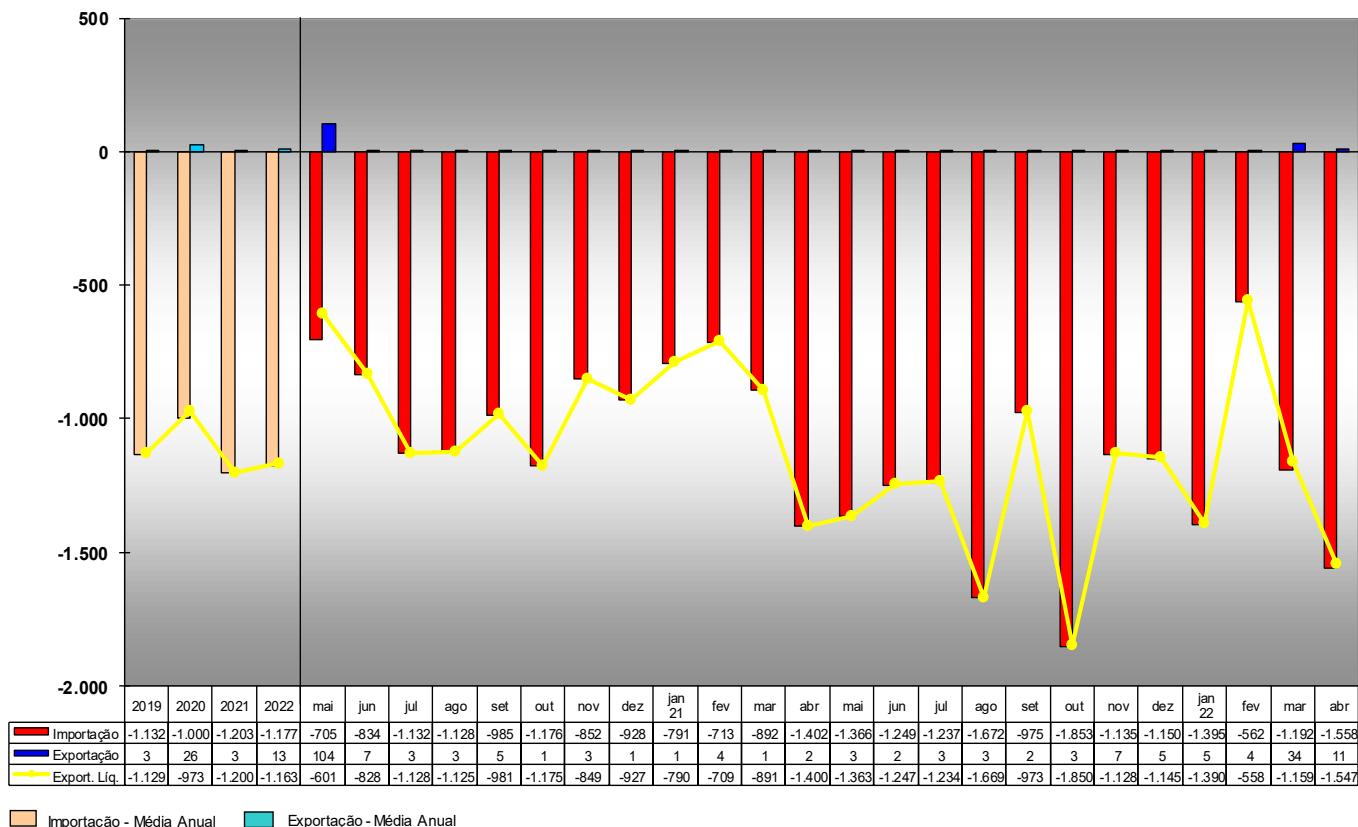
Comércio Exterior - Importação (abr/22): EUA (100%).

O consumo aparente de gasolina A avançou 16,1% quando comparado o período mai/21 a abr/22 com o período de mai/20 a abr/21. Houve um avanço de 0,3% na importação e um avanço de 14,2% na produção. Nos últimos 12 meses, a importação líquida respondeu por 3,9% do consumo nacional de gasolina A.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22

mil m³

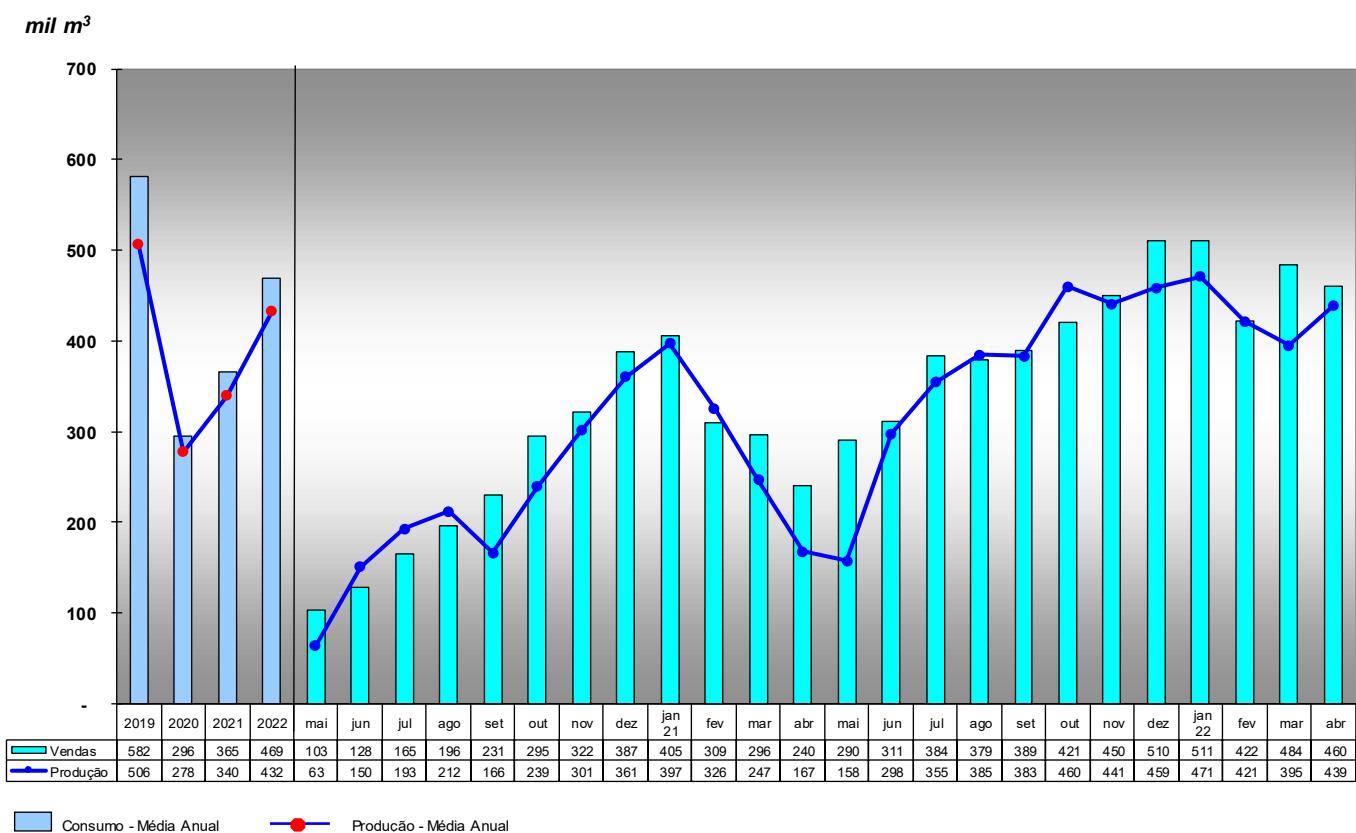
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22

mil m³

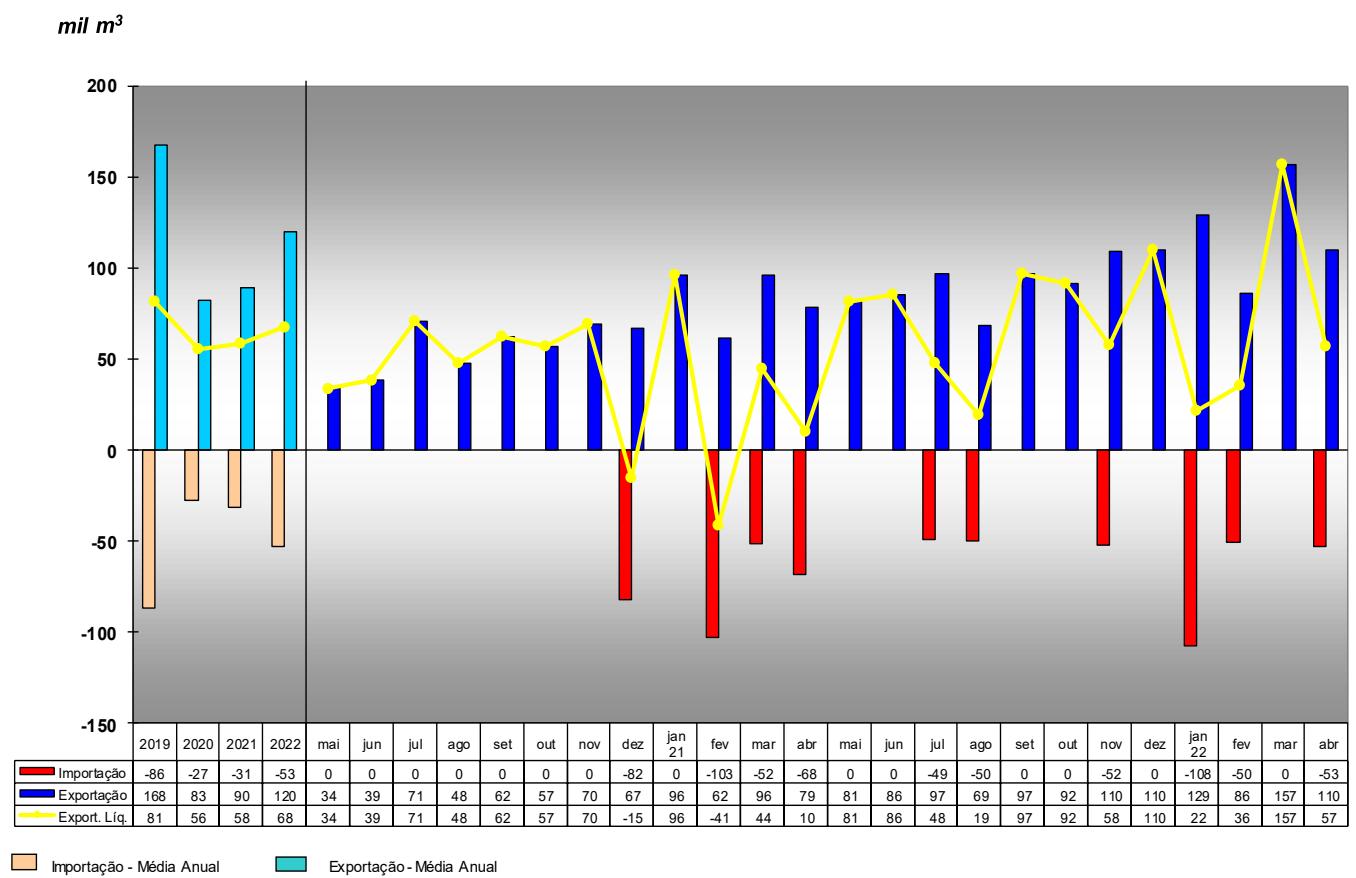
Comércio Exterior - Importação (abr/22): EUA (72%), Índia (12%), A. Saudita (11%) e outros (5%).

O consumo aparente de diesel A avançou 8,1% quando comparado o período mai/21 a abr/22 com o período de mai/20 a abr/21. Houve um aumento de 33,0% na importação e um avanço de 1,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,9% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Vendas: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22



7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22

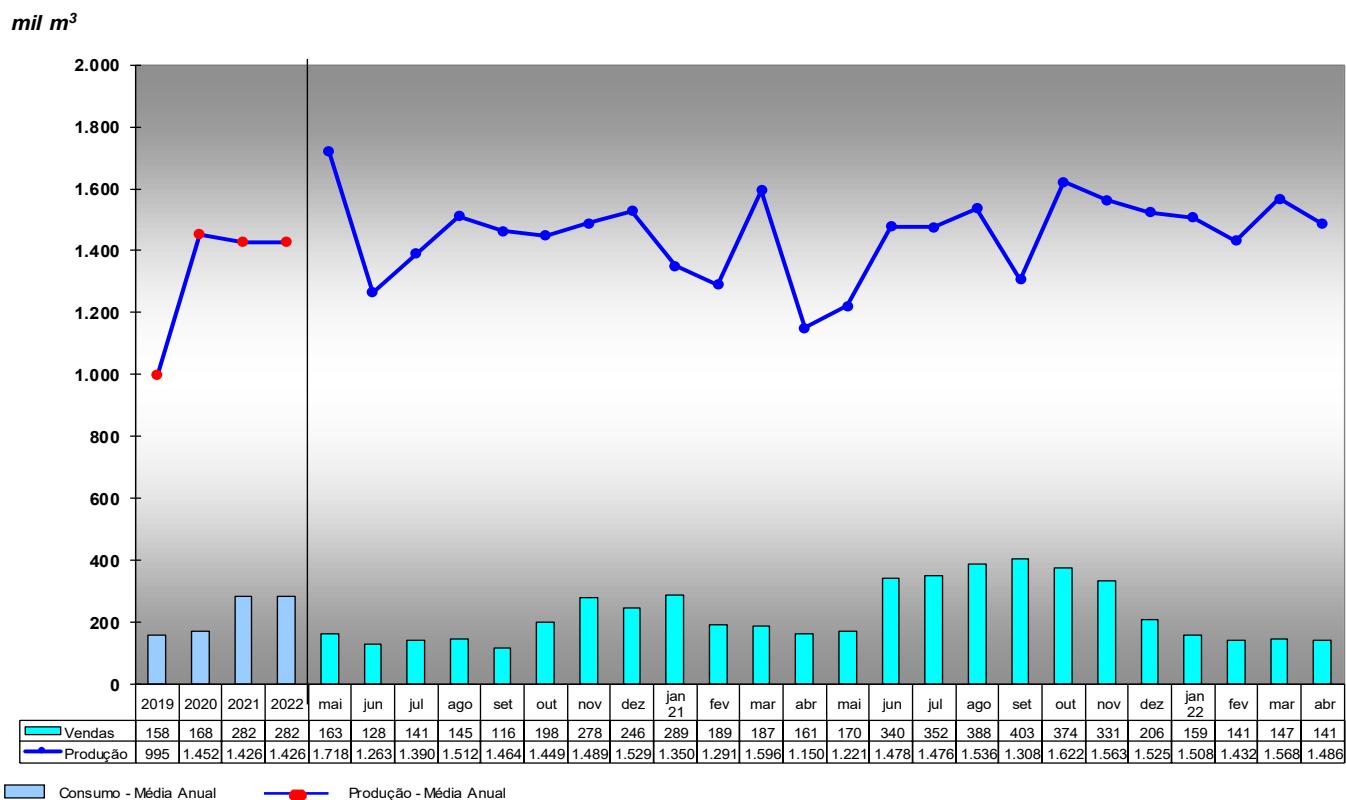


Comércio Exterior - Importação (abr/22): China (79%) e Coreia do Sul(21%).

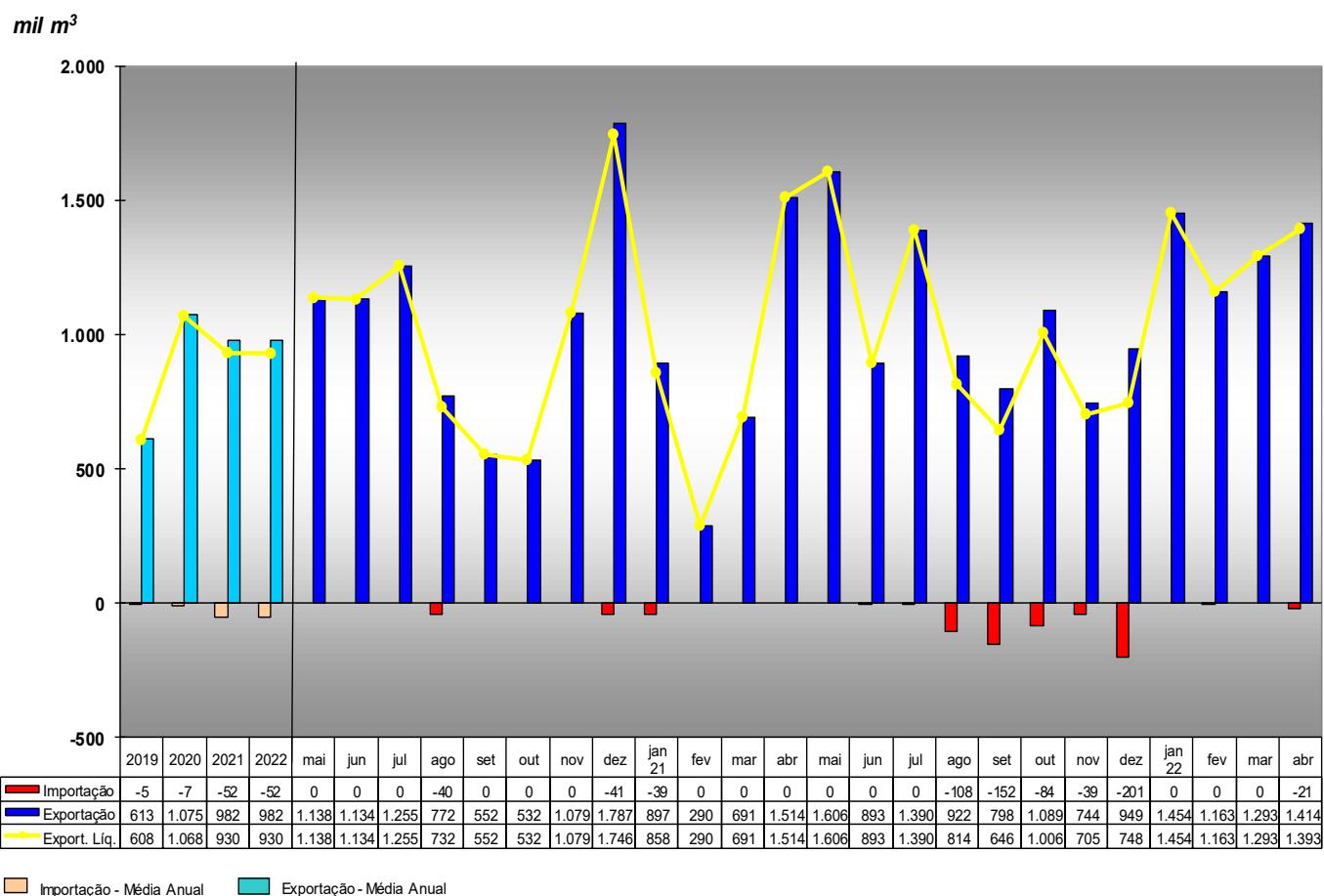
A venda de QAV avançou 62,9% quando comparado o período mai/21 a abr/22 com o período de mai/20 a abr/21. Houve um aumento de 65,3% na produção.

OBS: Os valores de exportação passam a incluir o volume vendido como bunker desde o final de 2018.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Vendas p/ Distribuição: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22



7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22

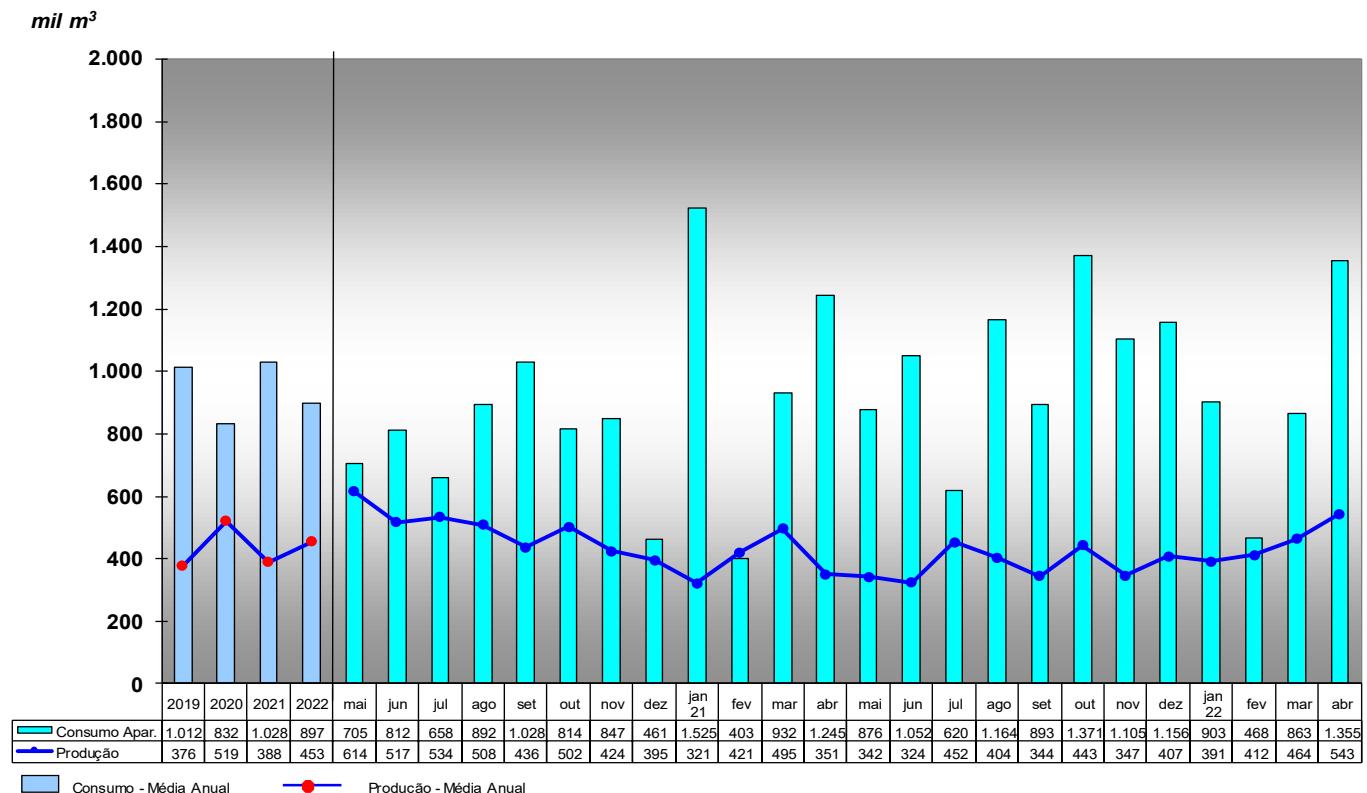


Comércio Exterior - Exportação (abr/22): Cingapura (39%), Ilhas Virgens (15%), África Sul (14%) e outros (32%).

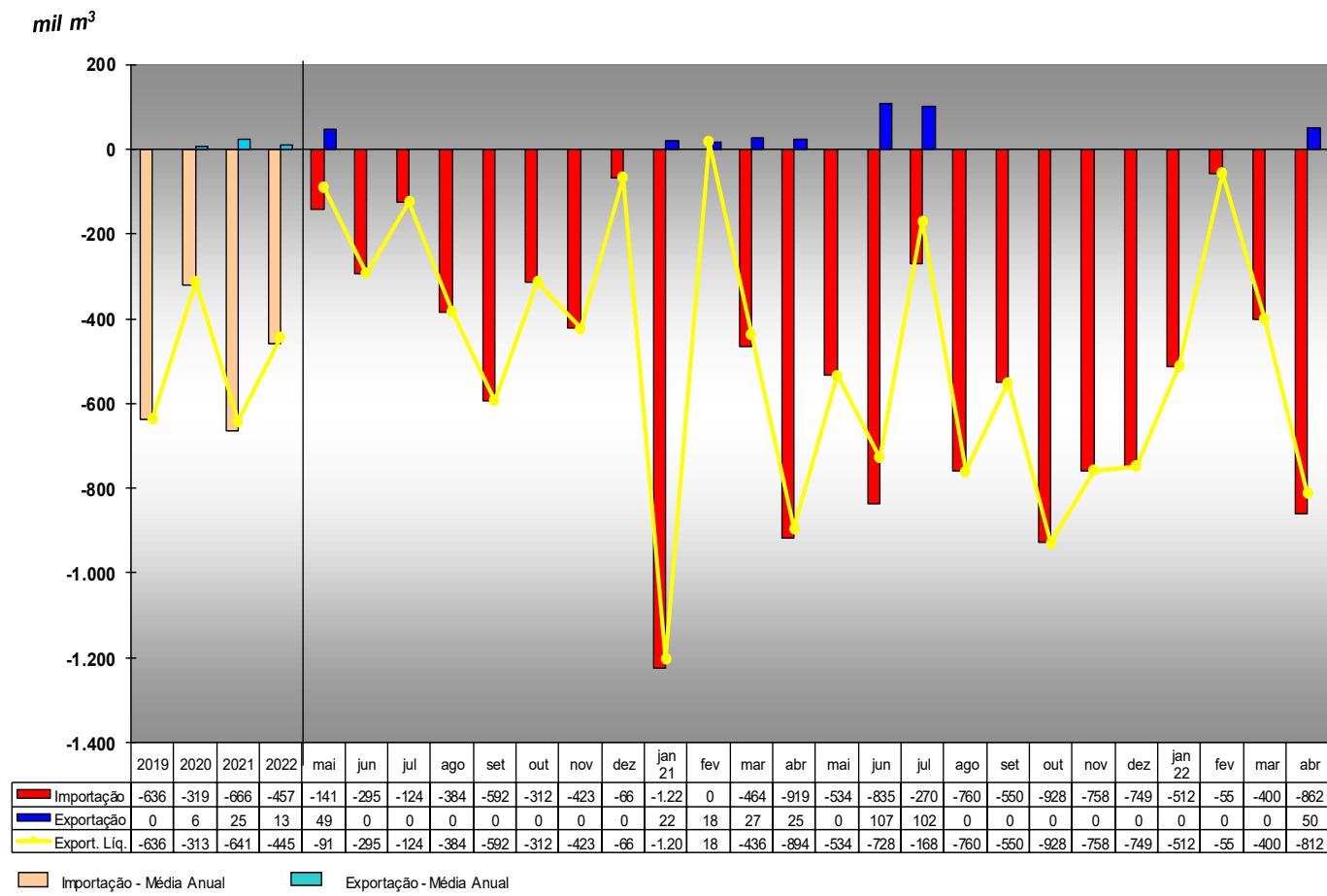
A venda de OC pelas distribuidoras avançou 40,7% quando comparado o período mai/21 a abr/22 com o período de mai/20 a abr/21. Houve um avanço de 3,0% na produção.

OBS: Os valores de exportação passam a incluir o volume vendido como bunker desde o final de 2018.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de mai/20 a abr/22



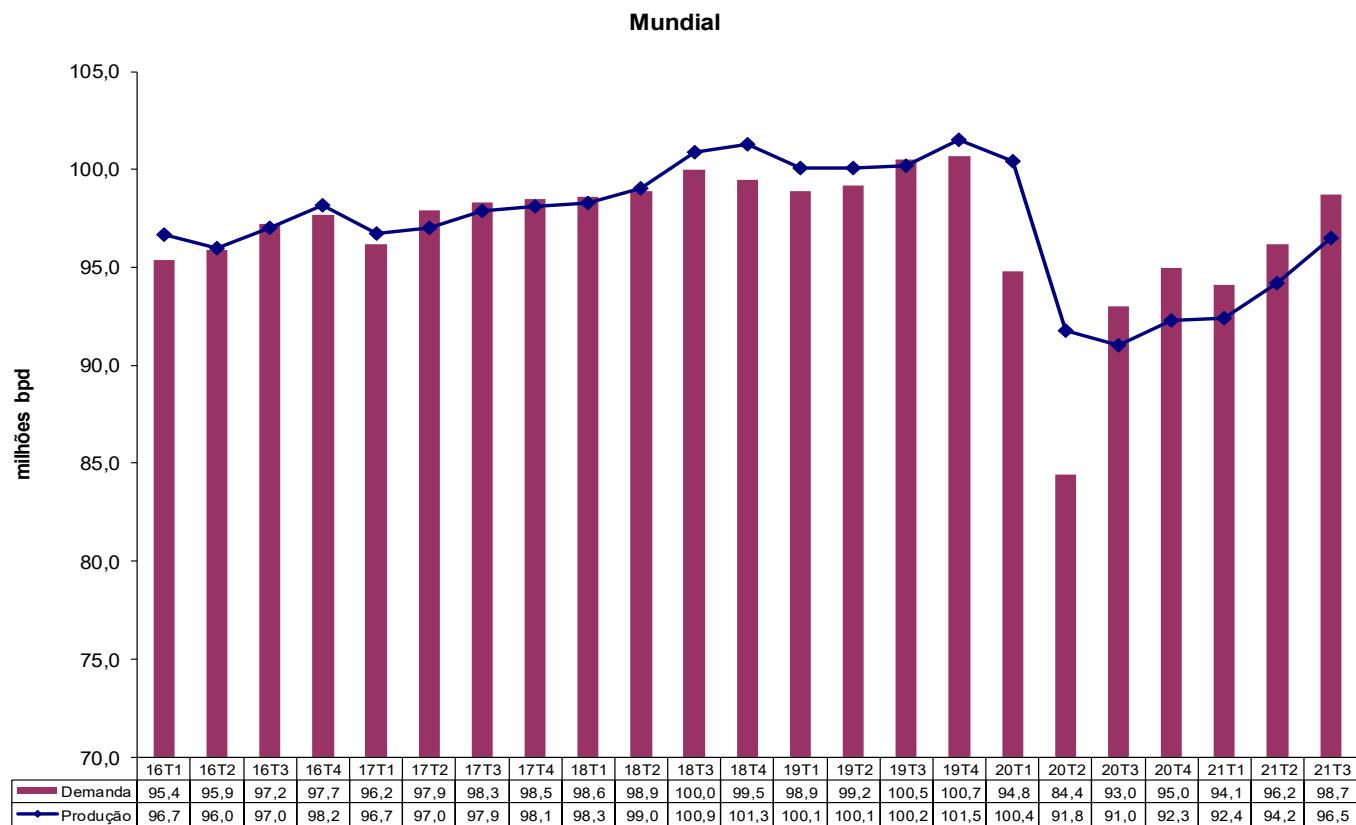
Comércio Exterior - Importação (mar/22): EUA (61%), Rússia (28%) e Angola (11%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 14,6% quando comparado o período mai/21 a abr/22 com o período de mai/20 a abr/21. Houve aumento de 46% na importação e um recuo de 12% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 61% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

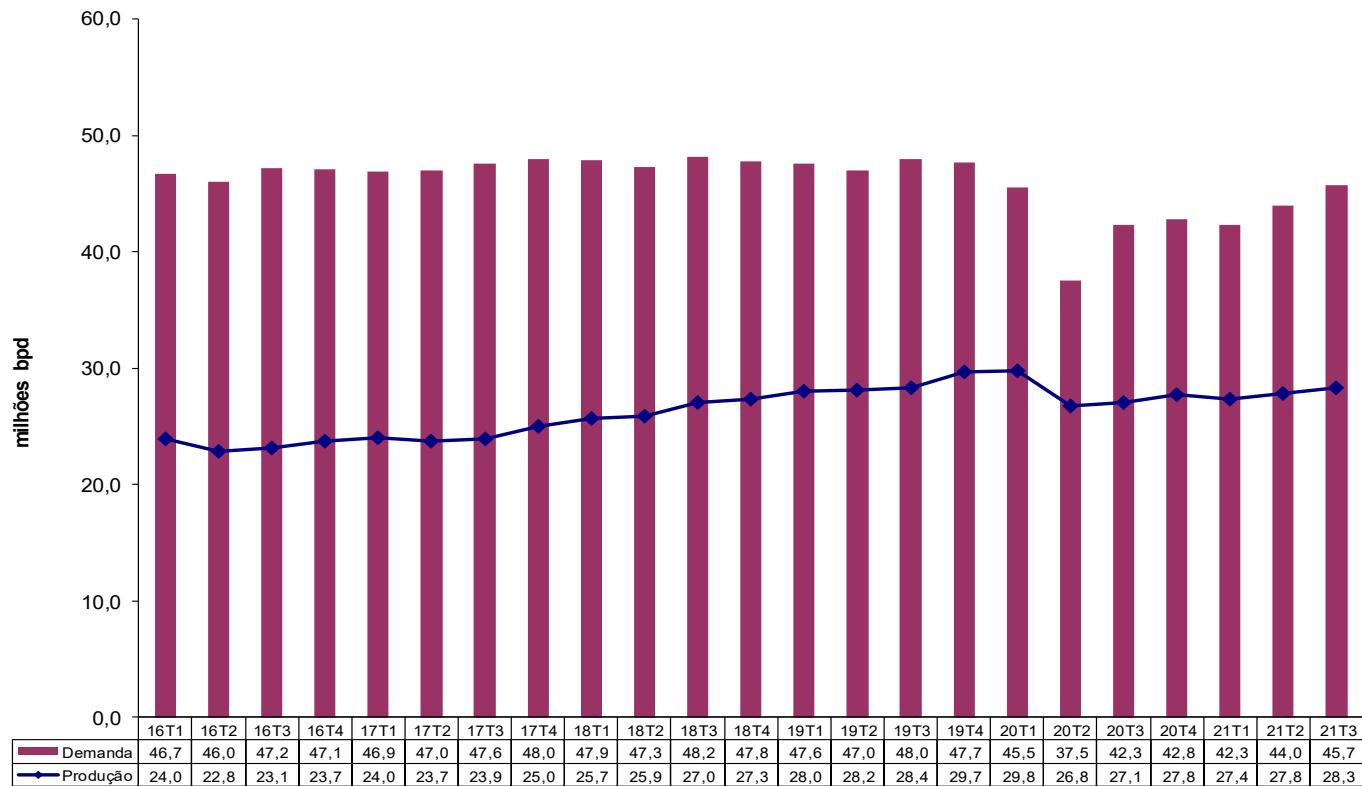
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



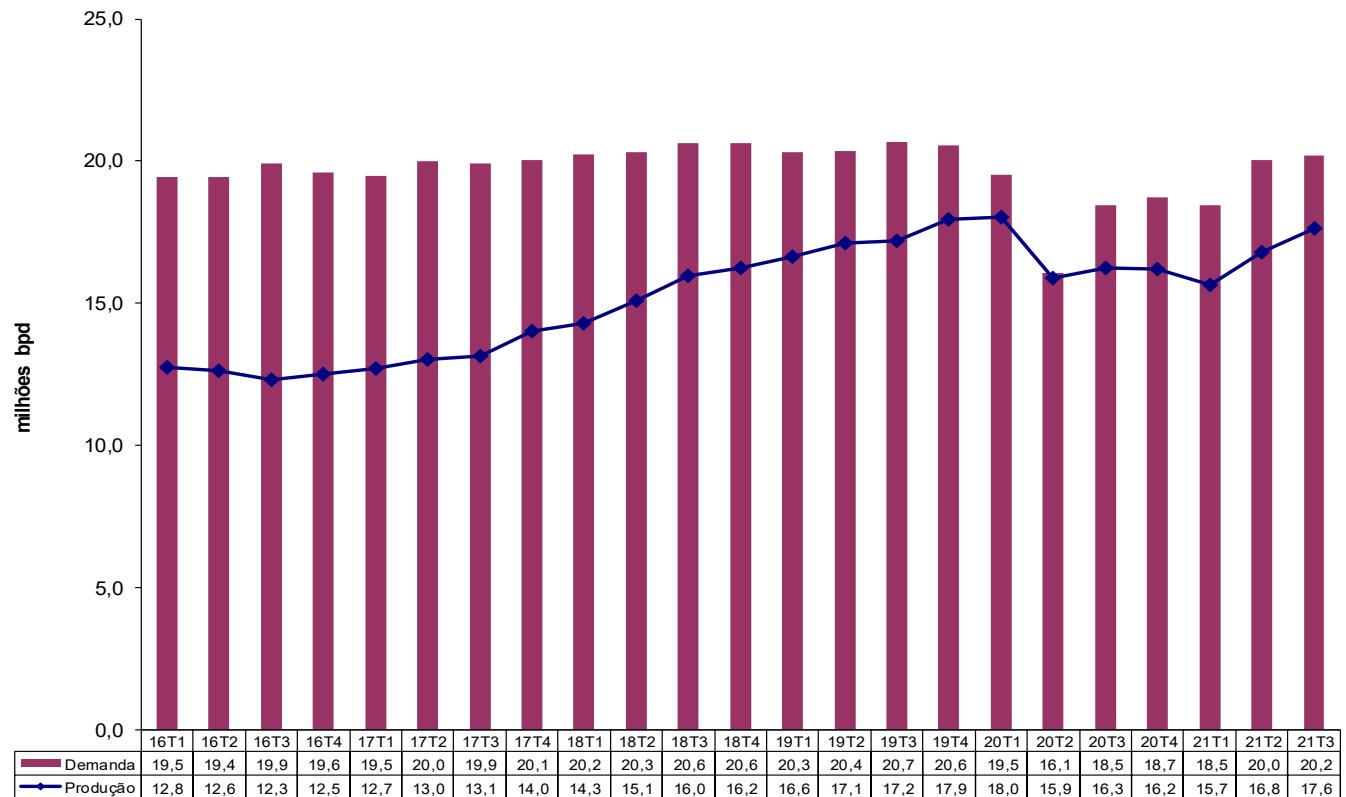
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2021 foi de 94,2 Mbpd, valor 6,0% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2020. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 33,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2021 foi de 98,7 Mbpd, valor 6,1% maior que o dado do terceiro trimestre de 2020.

Analizando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no terceiro trimestre de 2021, a 61,9% de sua própria demanda.

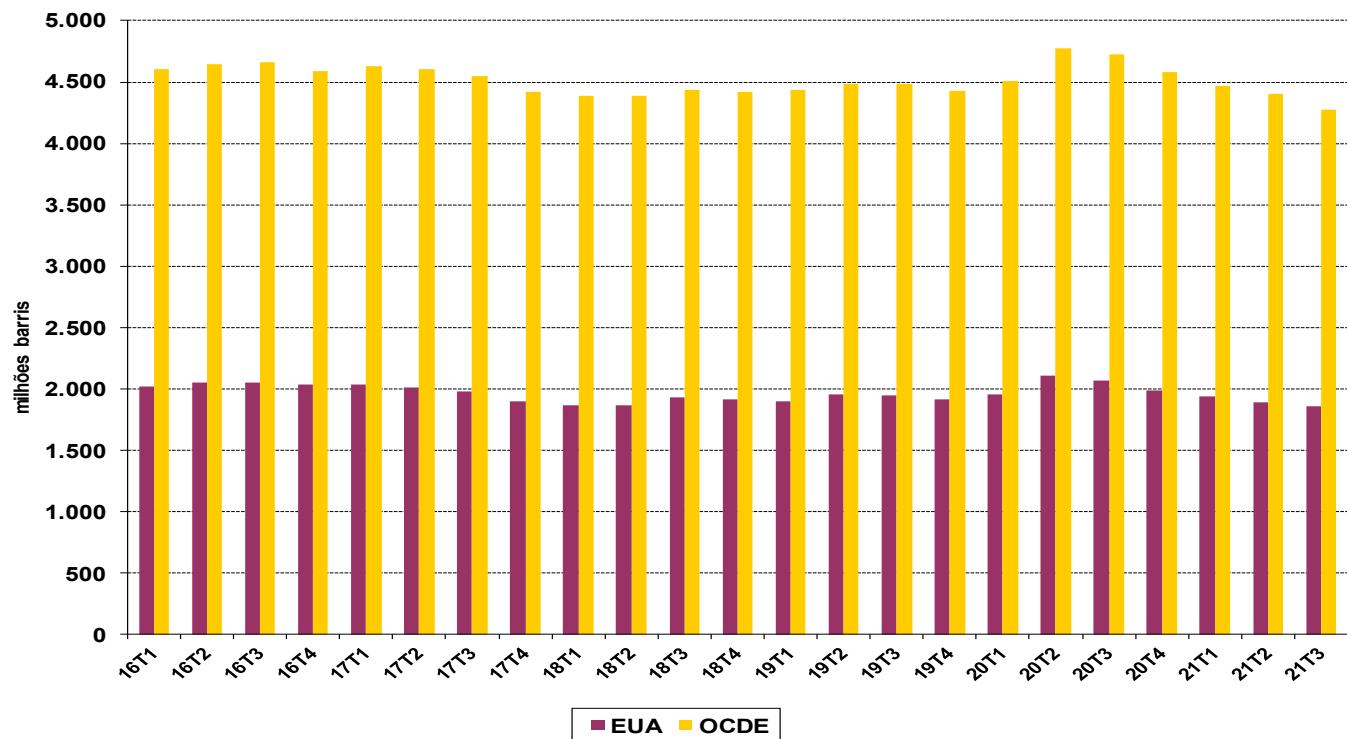
OCDE



EUA

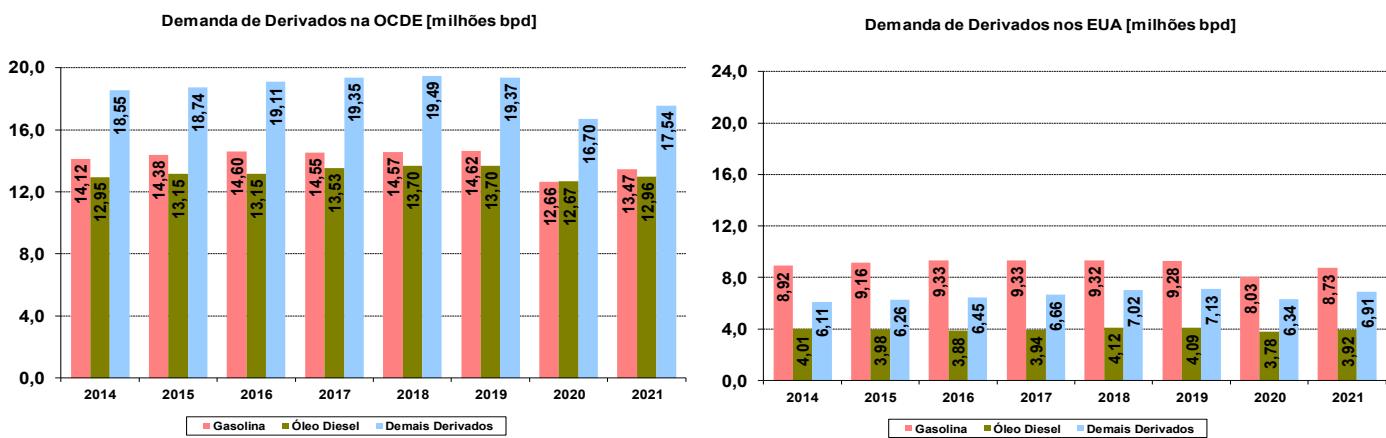


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2021 foi de 4,27 bilhões de barris, valor 9,6% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,89 bilhão de barris de petróleo, valor 10,0% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2021 foi de 45,7 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2020 em 8,1%. Nos EUA, a demanda cresceu 24,6% quando comparados os terceiros trimestres de 2021 e 2020.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no terceiro trimestre de 2021 correspondeu, respectivamente, a 30,6% e 29,5% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 44,6% e 20,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

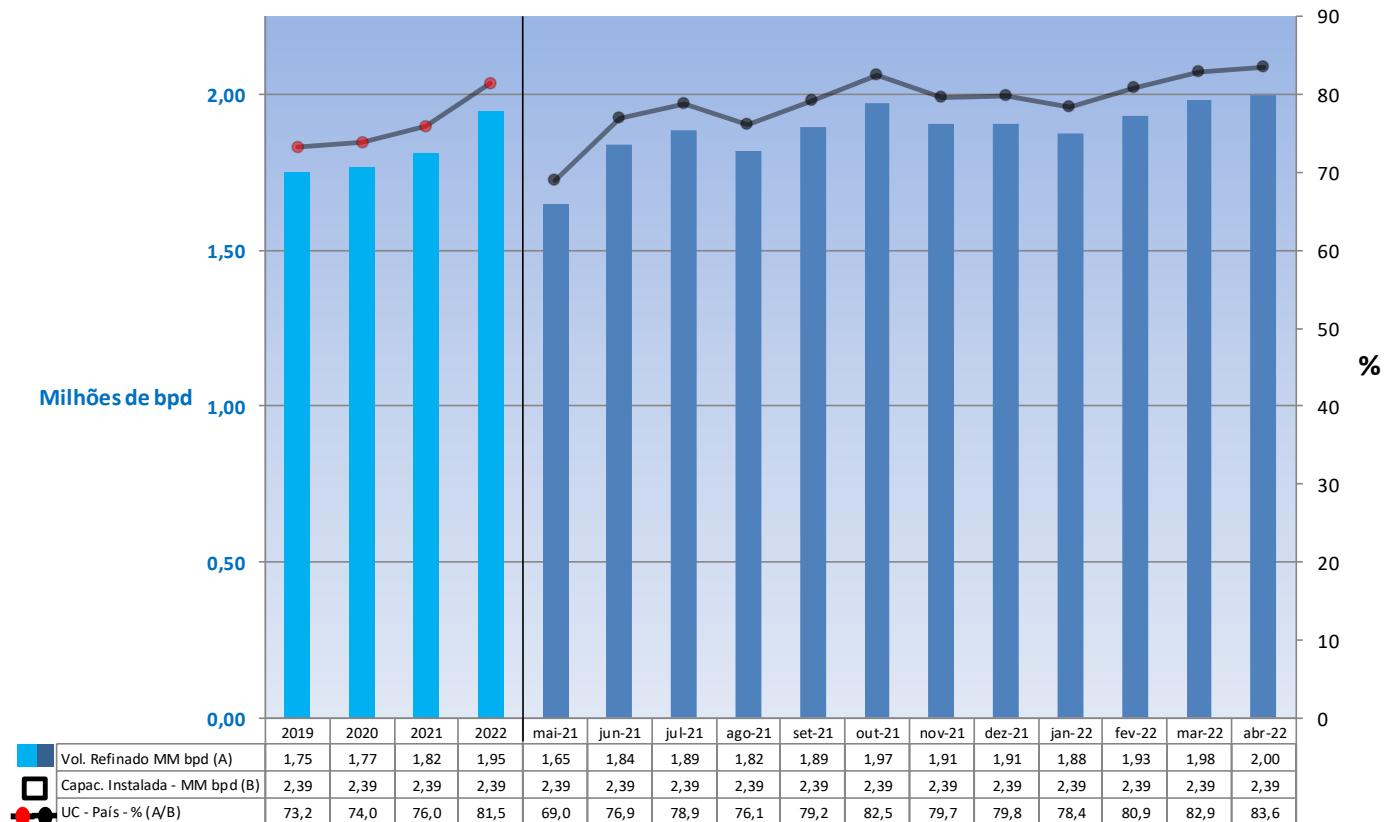
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	
RIOGRENENSE (RS)	1937	17.000	11.654	13.513	13.584	13.223	13.633	12.679	8.569	0	543	9.485	7.552	13.942	82,0%
MATARIPE (BA)	1950	377.400	63.622	198.079	242.506	210.914	253.174	254.706	260.763	261.035	232.112	265.245	269.489	236.909	62,8%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	4.595	1.079	198	755	305	9.351	10.324	9.978	10.889	5.691	12.977	11.508	82,2%
RECAP (SP)	1954	62.900	50.366	56.390	51.163	59.296	56.381	59.288	60.351	58.975	59.718	53.056	55.082	59.081	93,9%
RPBC (SP)	1955	170.000	139.026	160.651	163.943	170.535	178.133	161.478	178.583	151.487	162.764	176.462	176.868	175.789	103,4%
REMAN (AM)	1956	46.000	30.192	29.932	30.383	31.450	31.375	33.133	31.477	30.335	30.204	30.067	30.398	33.101	72,0%
REDUC (RJ)	1961	251.600	189.581	216.372	195.310	184.669	214.515	222.399	210.385	212.949	183.592	183.149	183.121	211.790	84,2%
REFAP (RS)	1968	220.150	165.293	171.173	165.559	154.678	156.930	148.782	160.788	168.273	137.423	131.634	156.559	168.426	76,5%
REGAP (MG)	1968	166.000	121.542	137.390	141.384	155.529	155.134	154.883	151.548	139.806	128.197	131.146	141.841	153.062	92,2%
REPLAN (SP)	1972	434.000	370.310	381.254	376.570	367.855	324.305	380.346	302.331	349.290	397.147	410.111	397.285	400.878	92,4%
REPAR (PR)	1977	213.800	171.646	138.238	176.487	188.679	197.337	197.104	180.132	180.121	179.876	176.362	192.076	192.417	90,0%
REVAP (SP)	1980	251.600	217.751	215.812	231.087	242.977	246.798	233.924	237.422	240.521	228.329	244.258	244.113	249.875	99,3%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RPCC(RN)	2000	44.670	23.151	29.396	30.213	29.535	29.722	25.238	26.679	29.678	30.154	28.643	30.987	17.163	38,4%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	7.004	6.955	7.484	7.738	9.482	8.047	7.251	7.938	7.941	6.517	8.420	8.029	77,4%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	2.114	2.125	2.157	2.147	2.158	2.092	2.093	2.094	2.095	3.048	2.668	2.733	130,2%
RNEST (PE)	2014	100.000	82.288	80.826	58.287	-	24.122	69.690	76.551	66.292	84.525	79.050	73.441	63.087	63,1%
TOTAL		2.390.756	1.650.135	1.839.187	1.886.315	1.819.981	1.893.503	1.973.141	1.905.246	1.908.771	1.875.509	1.933.921	1.982.877	1.997.794	83,6%

Queda no volume refinado em relação ao mês anterior

Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.
(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de abril de 2022, o processamento de petróleo registrado foi de 2,00 milhões b/d. As refinarias REDUC (unidade de craqueamento) e RPBC (unidades de craqueamento e reforma) tiveram parada programada para manutenção no mês de abr/22, sem impacto na entrega de derivados.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

Índice de Conformidade do PMQC



Produto	Amostras Coletadas	Amostras Conformes	Amostras Não Conformes	% Conformidade
Etanol	1.288	1.262	26	98,0%
Gasolina	1.764	1.738	26	98,5%
Óleo Diesel	1.625	1.557	68	95,8%
Total	4.677	4.557	120	97,4%



15

UF Monitoradas

728

Municípios Monitorados

1.774

Revendas Monitoradas

41 Mil

Ensaios Realizados

Das 4.677 amostras coletadas e analisadas em fevereiro/2022, foram verificadas 4.557 amostras conformes, o que representou 97,4% de conformidade no período. Esse cenário indica manutenção da tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados, nas regiões observadas. Nesse mês, as amostras de etanol hidratado, gasolina e óleo diesel apresentaram índices de conformidade superior a 95,8%, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados e, por extensão, comercializados no país.

Dos 68 ensaios não conformes de óleo diesel, destacam-se Teor de Biodiesel como principal ensaio não conforme, que correspondeu a 57% do total de não conformidades. Dos 26 ensaios não conformes de etanol, destaca-se Teor Alcóolico que correspondeu a 69% do total de não conformidades. Dos 26 ensaios não conformes de gasolina, destaca-se Teor de Etanol Anidro, que correspondeu a 81% do total de não conformidades.

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (www.eia.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A. (www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras)

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Conselho Nacional de Política Fazendária (www.confaz.fazenda.gov.br)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Ministério de Minas e Energia (gov.br/mme)
- Petróleo Brasileiro S.A. (precos.petrobras.com.br)
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (gov.br/anp)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (gov.br/agricultura)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (gov.br/anp)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Dados Estatísticos (gov.br/anp)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Painel Dinâmico do PMQC (gov.br/anp)